



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação de Extensão da Faculdade de Medicina Veterinária
 Rodovia BR 050, Km 78, Bloco 1CCG - Bairro Glória, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 2512-6802 - www.famev.ufu.br - famev@ufu.br



PLANO DE EXTENSÃO DA UNIDADE - PEX

O PRESENTE PLANO TEM RESPALDO LEGAL NAS SEGUINTE NORMATIVAS:

Normativas:	<ol style="list-style-type: none"> Resolução nº 1 de 2010, do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (CONSEX/UFU), que dispõe sobre a criação das Coordenações de Extensão. Resolução nº 2 de 2011, do Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, que constitui a Coordenação de Extensão na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Resolução nº 20 de 2015, do Conselho Universitário (CONSUN/UFU), que aprovou a criação da Coordenação de Extensão (COEXT) da Faculdade de Medicina Veterinária e dá providências. Resolução nº 7 de 2018, do Ministério da Educação, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE2014-2024 e dá outras providências. Resolução nº 25 de 2019, do Conselho Universitário (CONSUN/UFU), que dispõe sobre a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Resolução nº 13 de 2019, do Conselho de Graduação (CONGRAD/UFU), que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e altera as Resoluções nº 15/2011 e nº 15/2016, do Conselho de Graduação. Resolução nº 5 de 2020, do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (CONSEX/UFU) - Dispõe sobre a elaboração do Plano de Extensão da Unidade (PEX) nas Unidades Acadêmicas e Unidades Especiais de Ensino, e dá outras providências. Resolução nº 6 de 2020 do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (CONSEX/UFU), que dispõe sobre a sistemização da extensão no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Resolução nº 14 de 2021, do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (CONSEX/UFU) que dispõe sobre o Regimento Interno da Rede de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia. Resolução nº 39 de 2022, do Conselho de Graduação (CONGRAD/UFU), que regulamenta a operacionalização das Atividades Curriculares de Extensão - ACE nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC em articulação com os Planos de Extensão das Unidades - PEX, e dá outras providências.
-------------	--

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Nome da Unidade:	FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA - FAMEV	
	Cursos Oferecidos na Unidade <small>(Descrever todos os cursos oferecidos pela Unidade: ensino básico, técnico, graduação e pós-graduação)</small>	Áreas do Conhecimento (CNPq)
	Medicina Veterinária – Bacharelado	Ciências Agrárias
	Zootecnia – Bacharelado	Ciências Agrárias
	Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias	Ciências Agrárias
	Programa de Pós-Graduação Lato Sensu com especialização em Ciências Avícolas	Ciências Agrárias
	Residência Uniprofissional em Clínica Médica em Animais de Companhia	Ciências da Saúde
	Residência Uniprofissional em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	Ciências da Saúde
	Residência Uniprofissional em Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia	Ciências da Saúde
	Residência Uniprofissional em Patologia Clínica Veterinária	Ciências da Saúde
	Residência Uniprofissional em Patologia Animal	Ciências da Saúde
	Residência Uniprofissional em Medicina de Animais Selvagens	Ciências da Saúde
	Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária Preventiva	Ciências da Saúde
	Residência Uniprofissional em Diagnóstico por Imagem	Ciências da Saúde

2. APRESENTAÇÃO GERAL DO PLANO DE EXTENSÃO DA UNIDADE - PEX

Apresentação geral da extensão na unidade:
<p>A Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) é a Unidade Acadêmica (UA) responsável por ofertar os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia, além de disciplinas correlatas nos cursos de graduação de outras unidades. A UA também mantém o Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV), Programa de Pós-Graduação Lato Sensu com especialização em Ciências Avícolas, além dos sete programas de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária: Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Médica em Animais de Companhia, Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Animal, Medicina de Animais Selvagens, Medicina Veterinária Preventiva e Diagnóstico por Imagens.</p>

A atividade do Médico Veterinário e do Zootecnista está intimamente ligada à extensão. Em um país como o Brasil, onde a Agropecuária é responsável pela composição de 26% do Produto Interno Bruto (CEPEA/CNA/IPEA, 2022), a importância do intercâmbio de ações entre universidade e campo nas relações sociais e econômicas se torna inquestionável. Ações que envolvem a melhoria na produção, alimentação, reprodução e bem-estar de animais, de forma sustentável e responsável, promovem impactos na sociedade e no ambiente; permitem a fixação do homem no campo e legitimam o trabalho do pequeno produtor.

Soma-se ainda o papel importante da medicina veterinária em ações de promoção de saúde que impactam a população em diversos níveis. A ação do veterinário não se restringe à saúde do animal, mas impacta a saúde humana ao inspecionar os produtos de origem animal, realizar o controle de vetores, evitar a transmissão de zoonoses e a contaminação do ambiente com patógenos e resíduos. O conceito de Saúde Única (WHO, 2019), pelo qual a saúde animal, a humana e a ambiental estão ligadas e indissociadas, coloca este profissional como articulador de ações sociais de saúde, atuando na saúde da família e das comunidades, agindo em equipes multidisciplinares e construindo de forma dialógica com a sociedade melhores soluções para os problemas da atualidade.

Desde a fundação da FAMEV, docentes, técnicos e estudantes têm se empenhado na prestação de serviços e na realização de projetos com caráter extensionista junto à sociedade. Da mesma forma, a unidade é protagonista no desenvolvimento de pesquisas aplicadas à saúde e produção animal, com foco em soluções para os problemas enfrentados na sociedade. Esta situação permite fluidez na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Com ela, cada membro da comunidade acadêmica compreende a relevância social e política do próprio processo de produção do conhecimento, tratando-o como bem público e de transformação social.

No entanto, boa parte das ações com caráter extensionista da FAMEV foram desenvolvidas ao longo do tempo de forma espontânea e contam com registros dispersos. A partir de 2010, com a criação do sistema SIEX por parte da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX-UFU), parte dessas ações passou a ser registrada de forma centralizada, facilitando o acompanhamento de seus resultados e impactos.

Os registros e orientações das atividades de extensão passaram a ser organizados pela **Coordenação de Extensão da Faculdade de Medicina Veterinária (COEXT-FAMEV)**, criada para atender à Resolução 20 de 2015, do CONSUN. Em 2019, a Prof. Águeda Garreth Ferraz Rocha foi nomeada pela portaria DIRFAMEV nº 31 como Coordenadora de Extensão da FAMEV, juntamente com o colegiado composto pelos professores: Ana Luísa Neves Alvarenga Dias, Adriano Pirtouscheg, Janine França, Natascha Almeida Marques da Silva, a técnica acadêmica Ana Carolina Tomaz Duarte Tobaruela Orz e o discente Matheus Marques da Costa. Em 2021, pelas portarias DIRFAMEV nº16 e DIRFAMEV nº 19, respectivamente, a coordenação foi recomposta, sendo a Profa. Carolina Franchi João Cardilli nomeada como Coordenadora de Extensão da FAMEV, juntamente com o colegiado composto pelos professores Dr. Adriano Pirtouscheg, Profa. Dra. Renata Lançonni, Profa. Dra. Fernanda Rosalinski Moraes, Prof. Dr. Matheus Matioli Mantovani, o técnico administrativo Igor Lopes Monteiro e o discente Matheus Marques da Costa, que se mantiveram até 09/12/2021. Houve recomposição da comissão pela PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 1622, de 12 de abril de 2022 onde nova coordenação e membros do colegiado assumiram o cargo: Profa. Dra. Amanda Marchi Maiorano, Profa. Dra. Renata Lançonni, Profa. Dra. Fernanda Rosalinski Moraes, Prof. Dr. Lucas de Assis Ribeiro, técnico administrativo Felipe César Gonçalves e discente Lucas Vinícius Ribeiro. Esta foi substituída pela PORTARIA DE PESSOAL UFU nº 4041, DE 10 de agosto de 2022, que nomeou o Prof. Bruno Serpa Vieira para compor o Colegiado de Extensão e substituiu o graduando Lucas Vinícius Ribeiro pela graduanda Vitória Renata Souza Silva. A Profa. Carolina Franchi João Cardilli, participa do Colegiado na condição de Presidente nas três composições.

Este grupo ficou responsável por realizar diversas consultas aos docentes, estudantes e técnicos da FAMEV, bem como à comunidade externa para que pudesse compreender na profundidade as ações extensionistas na unidade, os anseios dos participantes e os impactos gerados nos atores internos e externos à Universidade. Como resultado, foi elaborado o presente documento, o Plano de Extensão da Faculdade de Medicina Veterinária (PEX-FAMEV), que norteará os objetivos e metas de extensão nos próximos anos.

Organização da extensão na unidade:

Em 2011, a Resolução nº 2 de 2011 do Conselho da FAMEV (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2011), constituiu a Coordenação de Extensão na Faculdade de Medicina Veterinária e atendendo à Resolução 20 de 2015, o CONSUN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2015) aprovou a criação da Coordenação de Extensão (COEXT - FAMEV). Em 21 de novembro de 2019, a Portaria DIRFAMEV nº 31, nomeou a primeira Coordenação de Extensão e seu colegiado e a partir dessa data teve início o trabalho da COEXT-FAMEV.

Em agosto de 2021, os membros do colegiado participaram do curso “Formação de Coordenadores de Extensão”, desenvolvido pela PROEX em parceria com a PROGEP, sobre as diretrizes extensionistas e as legislações vigentes no contexto nacional e institucional e orientações sobre a utilização do SIEX PROEX/UFU; sobre as modalidades de extensão, os elementos da escrita para submissão das ações e dos pareceres, e sobre a construção do PEX nas unidades acadêmicas. Todas as informações obtidas neste curso foram importantes para melhorar a avaliação das atividades extensionistas que são realizadas pela Coordenação de Extensão.

As ações da extensão desenvolvidas na FAMEV que não possuem orçamento são avaliadas pela COEXT, ações que tem orçamento são avaliadas diretamente pelo colegiado da FAMEV e devem ser também submetidas ao SEI. Quanto à emissão de parecer sobre as ações de extensão, a COEXT desenvolveu sua metodologia de análise, buscando transparência, padronização e manutenção do fluxo das ações, para evitar atrasos no início da realização das atividades de extensão propostas.

Assim, em agosto de 2021, a COEXT-FAMEV-UFU divulgou junto aos servidores da FAMEV e-mail sobre “Cadastro de projetos de extensão no SIEX” informando prazos para análise/deferimentos e calendário de reuniões do colegiado da COEXT-FAMEV-UFU.

Como procedimento, a COEXT-FAMEV-UFU informou que se definiu pelo parecer individual em cada ação de extensão submetida ao SIEX-UFU, em sistema de rodízio entre seus membros e submissão do parecer individual (FICHA DE AVALIAÇÃO PARA AÇÃO DE EXTENSÃO - FAMEV - ANEXO 1 3975275) ao colegiado, para decisão coletiva. Acerca dos prazos, o proponente da ação de extensão poderá fazê-lo a qualquer momento no SIEX-UFU. Contudo, para que seja analisado e emitido deferimento, este deverá ser inserido no SIEX-UFU até quinze dias antes da próxima reunião de colegiado da COEXT-FAMEV-UFU. Caso seja inserido em prazo inferior a este, o parecer será emitido e apreciado na segunda reunião subsequente. A COEXT-FAMEV-UFU reúne-se mensalmente.

Os projetos que possuem orçamento são avaliados por um parecerista nomeado pelo diretor e o parecer é discutido na reunião do Conselho da FAMEV.

Após a reunião do colegiado COEXT-FAMEV-UFU e do Conselho da FAMEV os pareceres dos projetos sem e com orçamento, respectivamente, são inseridos no SIEX/PROEXC/UFU até o dia subsequente pela presidente da comissão. Ressalta-se que após tramitar na COEXT-FAMEV-UFU a ação fica sujeita aos prazos da PROEXC/UFU, que emite parecer final em ações de extensão tanto aprovadas pela COEXT, como nas aprovadas pelo Conselho da FAMEV (Figura 1).

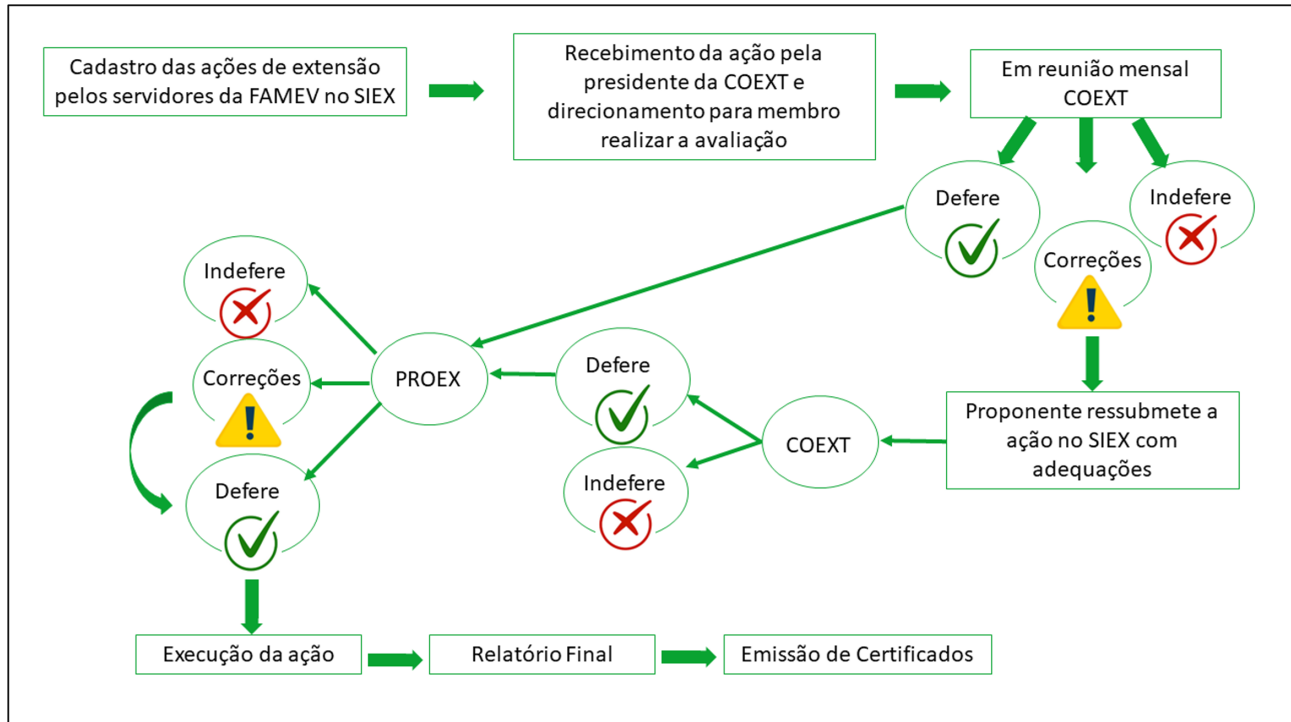


Figura 1. Fluxograma de avaliação das ações de extensão (sem orçamento) na FAMEV.

Embora o pleno atendimento da natureza extensionista exija a efetivação das diretrizes para a extensão universitária (interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação discente e impacto na transformação social), os pareceres da COEXT-FAMEV-UFU, a partir de curso de formação realizado pela Diretoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU (DIREC/PROEX/UFU), consideram que essa plenitude será alcançada com o tempo e o exercício do fazer extensionista. Desse modo, os pareceres também desempenharão papel formativo quanto ao potencial extensionista da ação submetida, do atendimento aos requisitos mínimos para que a ação se constitua de natureza extensionista e da efetivação do registro das informações no SIEX/PROEXC/UFU. Assim, em alinhamento com a PROEXC/UFU, os pareceres apontam que **as ações de extensão da FAMEV se orientem** pelos seguintes princípios, na atualidade:

1. a ação deve ser registrada no **SIEX/PROEX/UFU** atendendo aos parâmetros mínimos para que a ação se constitua de natureza extensionista e em tempo hábil para avaliação da coordenação de extensão;
2. a ação deve envolver o(a) estudante da UFU (graduação ou pós-graduação) de maneira protagonista na ação, como integrante da equipe de execução da ação, devendo ter impacto na formação discente, possibilitando a este/esta que desenvolva novas habilidades e referencie seu saber em progresso a partir dos saberes e/ou demandas sociais;
3. a ação deve ser essencialmente destinada à comunidade externa, visando impacto sobre ela e à transformação social, alinhada com a natureza político/científica/formativa da ação proposta.

Assim, alinhada e em conformidade com o direcionamento apresentado pela PROEX/UFU, a COEXT-FAMEV tem considerado esses parâmetros mínimos para o deferimento das ações, ao mesmo tempo em que, pelo diálogo e emissão de pareceres, tem orientado para o desenvolvimento futuro de atividades de extensão contemple as demais diretrizes da extensão, integrando-se assim num processo gradual e formativo em direção à realização de ações extensionistas cada vez mais complexas, substanciais e de grande impacto para os agentes que as integram.

Depois de realizada e finalizada a ação de extensão é imprescindível o preenchimento do relatório final via plataforma SIEX. Apenas após preenchimento do relatório final é que são emitidos os certificados da equipe organizadora e dos participantes da ação.

Objetivos da extensão na unidade:

Os objetivos da Extensão na Faculdade de Medicina Veterinária estão de acordo com os princípios, diretrizes e objetivos da Política de Extensão da UFU, nos termos preconizados pela Resolução nº 25/2019 do CONSUN/UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2019b), os quais são:

- 1- promover a relação Universidade/sociedade, articulando o ensino e a pesquisa, por meio da arte, da ciência, da tecnologia e da inovação;
- 2- dar reconhecimento da extensão como dimensão relevante da atuação universitária, conforme previsão no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- 3- integrar temáticas de relevância social no processo de formação dos estudantes da Universidade;
- 4- estimular atividades de extensão cujos desenvolvimentos impliquem relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;

5- possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso aos diferentes saberes-fazer produzidos na Universidade e na sociedade e o desenvolvimento tecnológico, social e cultural do país;

6- estimular as atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística, reconhecendo a sua relevância para a construção das identidades locais, bem como a importância das manifestações locais e regionais para o contexto nacional;

7- tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade;

8- valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes e/ou parcerias;

9- colaborar para a internacionalização da extensão;

10- estimular a pesquisa na Instituição; e

11- contribuir para a melhoria da qualidade da educação no país.

Além disso, a Extensão na FAMEV têm como objetivos específicos:

1- acompanhar e avaliar a implementação do Plano de Extensão na FAMEV;

2- realizar, sempre que possível, ações de extensão alinhadas com o disposto e valorizado pela Matriz Orçamentária da Universidade Federal de Uberlândia, conforme resolução do Conselho Diretor (CONDIR);

3- promover e fortalecer a relação FAMEV/sociedade, articulando o ensino, a extensão e a pesquisa;

4- incentivar ações de extensão na FAMEV com características multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;

5- propor a criação de programas acadêmicos de extensão, sempre que possível, articulados à pesquisa e ensino, de caráter interdisciplinar e intercâmbio, que abriguem ações que atendam aos cursos da FAMEV;

6- fortalecer o vínculo da extensão com o Programa de Pós-Graduação e dar visibilidade aos projetos que são bases das pesquisas;

7- viabilizar junto à Coordenação de graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia a oferta dos componentes curriculares de extensão, em consonância com os PPCs dos cursos;

8- atuar de forma integrada ao Hospital Veterinário, por ser campo de prática dos serviços especializados;

9- incentivar a participação de servidores técnicos-administrativos da FAMEV e do HV-UFU na coordenação de ações de extensão;

10- incentivar e apoiar as Empresas Juniores dos cursos de graduação da unidade na realização de ações extensionistas;

11- incentivar a criação de Ligas Acadêmicas e apoiar as já existentes na unidade no desenvolvimento de atividades extensionistas;

12- incentivar e apoiar os Programas de Educação Tutorial (PET) no desenvolvimento de atividades extensionistas;

13- propor parcerias formalizadas para ampliação das ações de extensão;

14- incentivar e apoiar a reelaboração das novas ações de extensão propostas a partir dos resultados dos instrumentos de aferição de qualidade e avaliação feitos pelos estudantes e comunidade externa;

15- assessorar e orientar docentes e técnicos na elaboração e cadastro das ações e incentivar a participação nos Editais da PROEXC;

16- atuar como ponte entre a Unidade e a PROEXC na divulgação das ações e editais;

17- manter atualizado e alimentar o site da faculdade e das redes sociais das ações de extensão vigentes.

Linhas de extensão a serem atendidas:

(as atividades de extensão são organizadas pelas linhas descritas no quadro II do Anexo, da Resolução 06/2020 - CONSEX/UFU)

Tendo em vista o caráter multidisciplinar dos cursos e programas ofertados pela FAMEV, as ações de extensão tradicionalmente realizadas na unidade envolvem um grande número de áreas e linhas temáticas. Como forma de verificação desta realidade, foi realizada uma pesquisa entre docentes e servidores com intuito de levantar informações acerca das atividades já executadas e da perspectiva da comunidade em relação às áreas e linhas para futuras ações. O resultado dessa consulta serviu de base para a estruturação deste tópico do PEX.

Ao todo, tivemos 32 respondentes com nível variável de envolvimento em ações extensionistas, representados na Figura 2. As respostas às perguntas “Quais áreas do conhecimento serão atendidas em suas próximas ações extensionistas?” e “Quais linhas de extensão, ou áreas temáticas, serão atendidas em suas próximas ações extensionistas?” foram apresentadas nas Figuras 3 e 4, respectivamente.

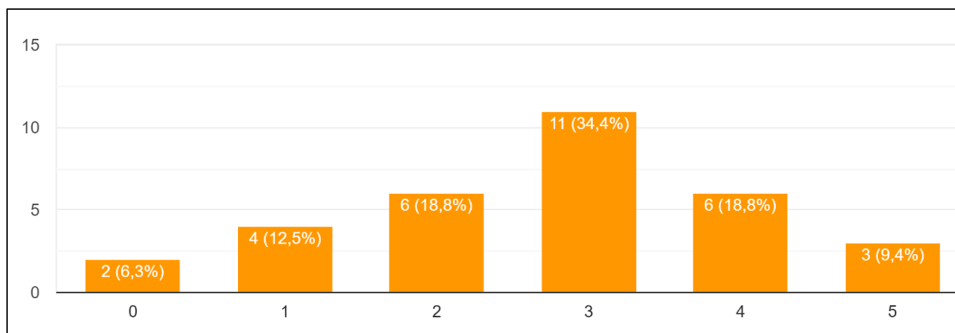


Figura 2. Autoclassificação dos docentes da FAMEV, participantes de formulário aplicado no 1º semestre de 2022, na escala de envolvimento em atividades de extensão no período anterior a dezembro de 2021, em que 0 indica pouca contribuição e 5 indica grande contribuição, sendo 1, 2, 3 e 4 classes intermediárias a estes extremos.

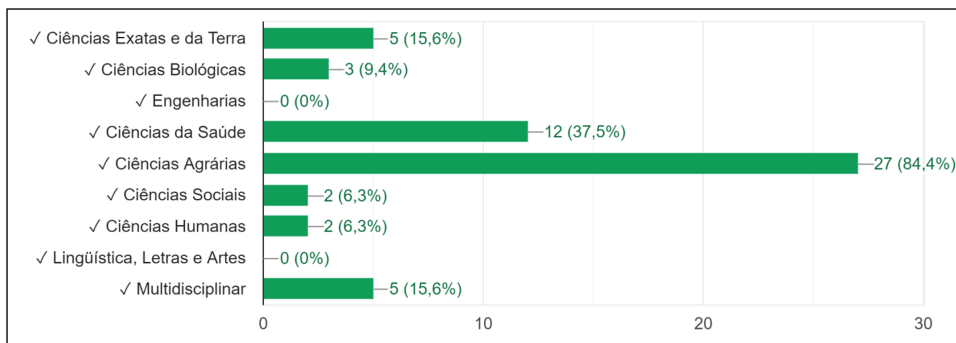


Figura 3. Respostas dos docentes à pergunta "Quais áreas do conhecimento serão atendidas em suas ações extensionistas?" em formulário aplicado no 1º semestre de 2022.

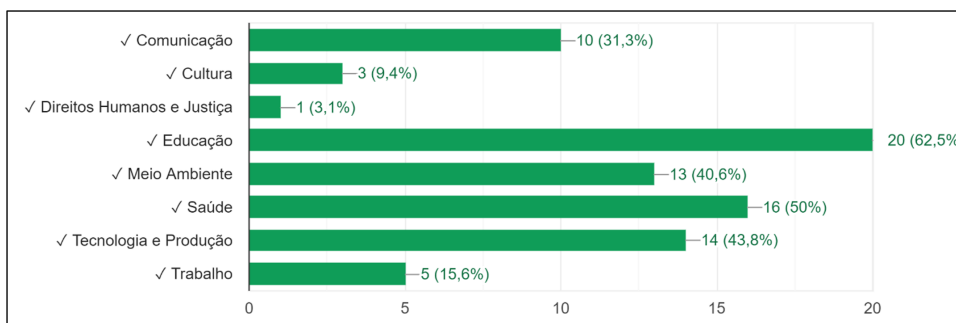


Figura 4. Respostas dos docentes à pergunta "Quais linhas de extensão, ou áreas temáticas, serão atendidas em suas ações extensionistas?" em formulário aplicado no 1º semestre de 2022.

Os respondentes, responsáveis e executores das atividades extensionistas na unidade priorizam a área do conhecimento Ciências Agrárias, seguida de Ciências da Saúde (Figura 3), justificadas pelo alto número de ações advindas de professores dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia (Figura 5). Quanto as linhas de extensão ou áreas temáticas, a intenção dos executores das ações extensionistas é abranger cada componente, com prioridade a linha de extensão de Educação, Saúde, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente, e Comunicação (Figura 4). Não houve adesão de técnicos-administrativos ao formulário submetido, o que fica evidente a necessidade de divulgar, convidar e promover a participação dos técnicos de diferentes departamentos nas ações extensionistas, e até mesmo incentivá-los a serem coordenadores de atividades. Havendo a participação mais efetiva dos técnicos, outras linhas de extensão também serão contempladas.

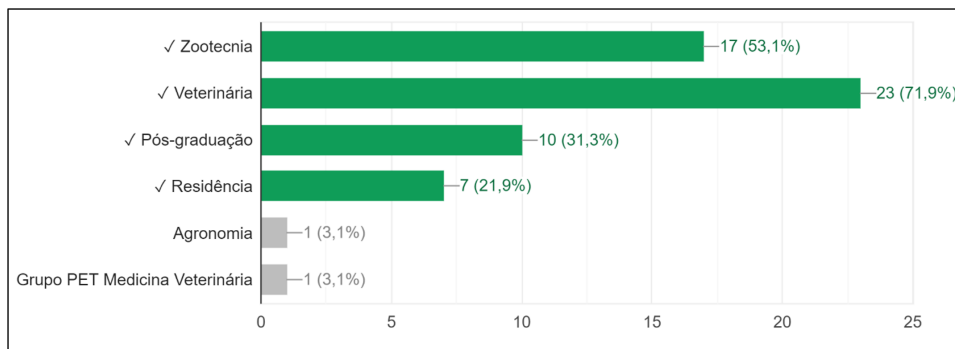


Figura 5. Respostas dos docentes à pergunta “De onde são as ações?” em formulário aplicado no 1º semestre de 2022, de acordo com os cursos oferecidos na unidade. “Grupo PET Medicina Veterinária” enquadrou-se na categoria Outros

No perfil de ações extensionistas descrito no tópico “Evolução da extensão na unidade”, de atividades já desenvolvidas pela FAMEV, é evidente a atual contemplação de todas as modalidades de extensão – Programas, Projetos, Curso e/ou Oficinas, Evento e Prestação de Serviços. Sendo assim, é notória a continuidade da contemplação de todas as modalidades de extensão nas atividades a serem realizadas. A atual demanda diz muito acerca da futura demanda da instituição em relação ao desenvolvimento dos discentes e a promoção da interação com a comunidade externa, ressaltando a complementação que as diferentes modalidades podem trazer no aprofundamento do conhecimento, na conscientização da sociedade como um todo para temas atuais e na interação social entre grupos de diferentes esferas como alunos da rede pública e privada de ensino, internos e externos, a sociedade rural, tutores, profissionais de diferentes áreas, entre outros, que podem ser impactados diretamente e indiretamente pelas ações extensionistas. Para isso, é importante assegurar a abrangência das práticas extensionistas nas diferentes linhas e modalidades de extensão que serão implementadas nos próximos anos na FAMEV.

Neste sentido, consideramos que as ações extensionistas da FAMEV poderão incidir sobre todas as 8 áreas temáticas – Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho – e as 53 linhas de incidência, conforme descritas nos quadros I e II da Resolução 06/2020 do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2016).

Modalidades de extensão a serem implementadas:

PROGRAMA

PROJETO

CURSO E/OU OFICINA

EVENTO

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

3. EVOLUÇÃO DA EXTENSÃO NA UNIDADE

Evolução da extensão na unidade:

A FAMEV tem caráter extensionista desde sua fundação. A atenção e o apoio ao produtor rural sempre foram pautas constantes, através de assessoria, cursos, projetos e palestras, realizadas por alunos e professores, muitas vezes através da Empresa Júnior (CONAVET) e dos Programas de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Os cursos de Graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia, além das duas pós-graduações e dos oito programas de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária garantem à FAMEV um grande potencial extensionista.

Desde 1985, a FAMEV oferece ações extensionistas aos seus alunos e a comunidade, com a criação da disciplina Extensão Rural, oferecida pelo professor David George Francis, que permaneceu no currículo da Graduação de Medicina Veterinária até 2007, quando foi realizada uma reforma do Projeto Pedagógico do Curso e esta se transformou em Extensão Comunitária, que permanece até hoje. Nessa época também já aconteciam ações sob coordenação do Prof. Edmundo Benedetti, com o objetivo de trocar conhecimentos sobre gado de leite entre os produtores rurais e os discentes.

Outra ação relevante aconteceu no município de Indianópolis, sob coordenação do Prof. David George Francis, com o apoio da prefeitura do município, da FAPEMIG e do CNPq. Essas ações em Indianópolis tiveram o objetivo de desenvolver trabalhos educativos de extensão rural através da difusão de tecnologias e de prestação de assistência veterinária e de serviços laboratoriais a produtores rurais daquele município. O trabalho visava aproximar a Universidade das comunidades e dos produtores rurais e possibilitar aos alunos colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, através de trabalhos de assistência técnica e de extensão rural.

Em Indianópolis, o projeto iniciou com a coleta de amostras de sangue de bovinos em propriedades rurais do município com a finalidade de diagnosticar as principais doenças que acometiam o rebanho. De posse dos resultados foram realizadas palestras por professores do curso de Medicina Veterinária visando informar e esclarecer os produtores a respeito das principais doenças existentes no rebanho e sobre manejo e mineralização de bovinos leiteiros. Também foram ministrados cursos de fabricação de produtos lácteos e manuseio higiênico do leite. Paralelamente a essas ações grupais, os alunos se deslocavam para a zona rural de Indianópolis, aos sábados, para prestar serviços de assistência veterinária aos produtores rurais, o que perdurou até o final do projeto.

Fruto dessa experiência foi desenvolvido outro projeto semelhante, porém focado apenas na assistência médica veterinária, que foi executado na Comunidade de Cruzeiro dos Peixotos, em Uberlândia.

Outra ação de extensão relevante foi com a Escola Agrotécnica Sérgio de Freitas Pacheco do Município de Patrocínio, e em que alunos do curso de Medicina Veterinária se deslocavam àquele município, um fim de semana a cada mês, com a finalidade de

auxiliar os professores e orientar os alunos da escola na execução de ações de extensão e de assistência médico veterinária em propriedades rurais do município.

Muitas outras ações de extensão foram realizadas pelos diferentes órgãos da FAMEV desde a sua criação até o surgimento do SIEX (Sistema de Informação de Extensão da Universidade Federal), mas infelizmente muitas dessas ações não foram registradas em documentos e se perdeu esse histórico. O pouco histórico que resgatamos foi graças a memória de antigos professores.

O atendimento aos tutores de cães e gatos, de grandes animais, e de animais silvestres, além da realização de exames laboratoriais e de imagem, são atividades do Hospital Veterinário desde sua fundação em 1976. Em 1979, teve início a primeira turma de aprimoramento do Hospital Veterinário que foi até 2012, quando foram aprovadas pelo MEC as primeiras turmas do Programa de Residência Uniprofissional, com um total de 18 residentes nas áreas: Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Médica em Animais de Companhia, Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Animal, Medicina de Animais Selvagens e Medicina Veterinária Preventiva. Em 2020, também foi inserido o programa de Diagnóstico por Imagem, totalizando 20 residentes que entram anualmente e juntamente com técnicos, professores e alunos prestam serviços e dão apoio a comunidade de Uberlândia e região.

A extensão na FAMEV foi melhor documentada a partir de 2010 com a implementação do Sistema de Informação de Extensão (SIEX/PROEXC/UFU), quando as ações de extensão começaram a ser registradas e deferidas por meio da plataforma do SIEX. A partir dos dados integrados SIEX e considerando o período de 2010 a 2021, pudemos avaliar a evolução da extensão na unidade.

Foram registradas no SIEX desde 2010, 449 ações, sendo 437 (97,3%) deferidas e 12 (2,7%) indeferidas. Ao longo desses anos pode-se observar um aumento no número de ações cadastradas e deferidas: 2010 (n=8), 2011 (n=16), 2012 (n=11), 2013 (n=26), 2014 (n=28), 2015 (n=40), 2016 (n=31), 2017 (n=57), 2018 (n=65), 2019 (n=65), 2020 (n=55) e 2021 (n=35) (dados SIEX/PROEXC/UFU, 2021). Nesse período, as ações de extensão foram realizadas através das diferentes modalidades: programas (3,4%), projetos (41%), prestação de serviços (3,2%), cursos (17,8%) e eventos (34,6%) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das atividades de extensão deferidas da FAMEV, no período de 2010 a 2021.

Ano	Programa	Projeto	Prestação de Serviço	Curso	Evento	Total/Ano
2010	1	6	0	0	1	8
2011	0	2	2	4	8	16
2012	1	2	0	2	6	11
2013	2	6	5	7	6	26
2014	1	14	1	4	8	28
2015	1	15	2	5	17	40
2016	1	11	0	6	13	31
2017	0	17	2	7	31	57
2018	2	20	0	14	29	65
2019	3	26	0	17	19	65
2020	3	32	2	8	10	55
2021	0	28	0	4	3	35
Total/Tipo	15(3,4%)	179(41%)	14(3,2%)	78(17,8%)	151(34,6%)	437

Fonte: SIEX/ PROEXC/UFU (dados de janeiro de 2010 a dezembro 2021)

Dentre essas ações, a área de conhecimento que mais se destacou foi a Ciências Agrárias (83,3%), seguida pela Ciências da Saúde (10,3%), Ciências Biológicas (3,4%), Ciências Humanas (1,4%), Ciências Exatas e da Terra (0,7%), Ciências Sociais Aplicadas (0,5%) e outros (5%) Figura 6.

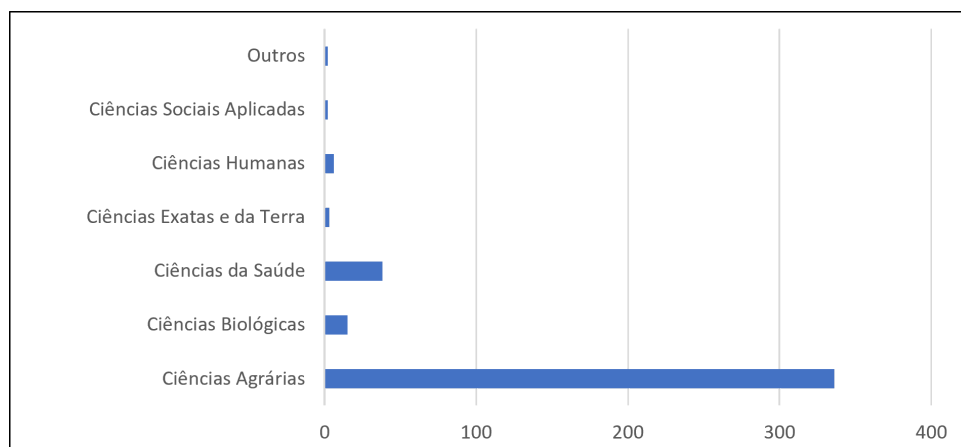


Figura 6. Distribuição das ações de Extensão da FAMEV por área de conhecimento, no período de 2010 a 2021. Fonte: SIEX/PROEXC/UFU. (dados de janeiro de 2010 a dezembro 2021)

Tecnologia e Produção foi a área temática principal envolvendo mais projetos nesse período, com 35,5%, seguido pelas áreas de Saúde (28,8%), de Educação (23,3%), de Meio Ambiente (5,3%), de Comunicação (4,1%), de Trabalho (2,7%) e Direitos Humanos e Justiça (0,2%), observado na Figura 7. Como temática secundária das ações de extensão, a Educação ficou em primeiro lugar com 28,6%, seguida da Tecnologia e Produção (21,5%), Saúde (16,5%), Meio Ambiente (8%), Comunicação (5,3%), Trabalho (4,6%) e Cultura (0,9%), sendo que 14,6% das ações não especificaram área temática secundária (Figura 8).

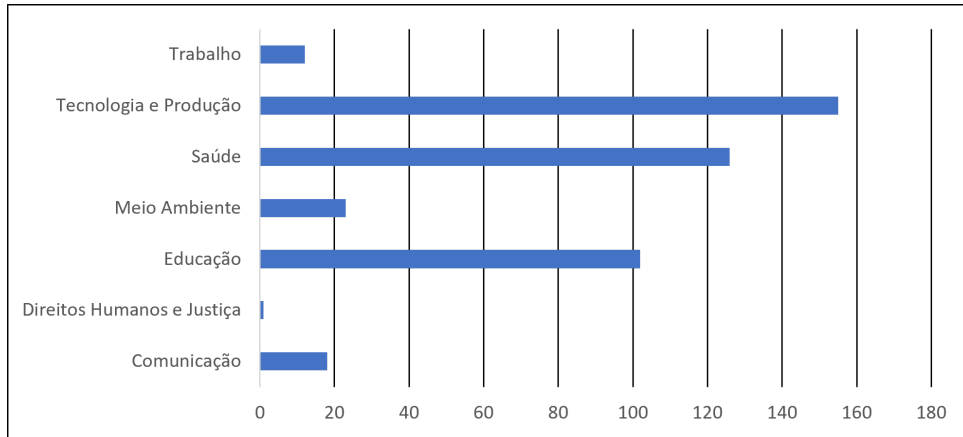


Figura 7. Distribuição das ações de Extensão da FAMEV por área temática principal, no período de 2010 a 2021. Fonte: SIEX/PROEXC/UFU. (dados de janeiro de 2010 a dezembro 2021)

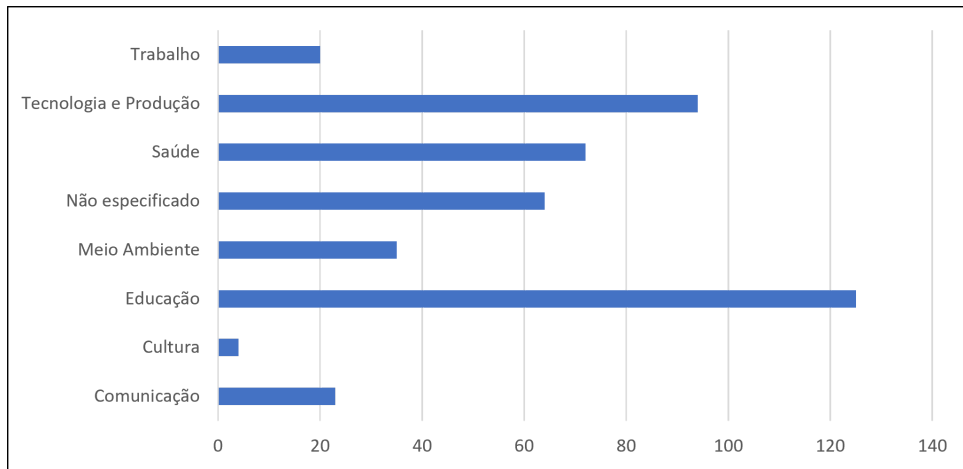


Figura 8. Distribuição das ações de Extensão da FAMEV por área temática secundária, no período de 2010 a 2021. Fonte: SIEX/PROEXC/UFU. (dados de janeiro de 2010 a dezembro 2021)

Saúde Animal foi a linha de extensão mais abrangente entre as ações extensionistas realizadas pela FAMEV no período de 2010 a 2021, representando 26,3% das ações. Várias outras linhas também foram atendidas, valendo destacar a linha de Desenvolvimento Rural e Questão Agrária (20,6%), Educação Profissional (15,6%) e Desenvolvimento Tecnológico (10,5%). As demais áreas contempladas podem ser observadas na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição das atividades de extensão deferidas da FAMEV distribuídas por linha de extensão, no período de janeiro de 2010 a dezembro 2021.

Linha de Extensão	n	%
Comunicação estratégica	2	0,5
Desenvolvimento regional	5	1,1
Desenvolvimento rural e questão agrária	90	20,6
Desenvolvimento tecnológico	46	10,5
Educação profissional	68	15,6
Endemias e epidemias	5	1,1
Espaços de ciência	3	0,7
Fármacos e medicamentos	2	0,5
Gestão do trabalho urbano e rural	4	0,9
Infância e adolescência	2	0,5
Inovação tecnológica	10	2,3
Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	10	2,3
Mídias	2	0,5
Questões ambientais	9	2,1
Saúde animal	115	26,3
Saúde da família	4	0,9
Saúde humana	15	3,4
Segurança alimentar	10	2,3
Tecnologia da informação	7	1,6
Temas específicos	20	4,6
Outros	8	1,8

Fonte: SIEX/PROEXC/UFU. (dados de janeiro de 2010 a dezembro 2021)

A partir dessas informações, é possível observar o crescimento notório das ações extensionistas da FAMEV ao longo desses anos, principalmente na modalidade de projetos, garantindo a interação dialógica com a sociedade e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Esse crescimento não aconteceu nos anos de 2020 e 2021 devido a pandemia, mas muitas ações foram repensadas e ganharam versão remota, se adequando às condições sanitárias do momento.

É possível perceber também que o perfil extensionista da FAMEV é claramente voltado para a Saúde, Educação, Tecnologia e Produção, sendo estes os temas mais abordados e as linhas de extensão mais contempladas durante o período estudado.

Programas e projetos de extensão consolidados na unidade:

Nº Registro SIEX	Título da Atividade	Área Temática da Extensão	Linha de Extensão	Coordenador(a) Responsável
15311, 16874, 19526, 24327	Grupo de Estudos em Patologia Veterinária (GEPAV)	Educação	Saúde animal	Alessandra Aparecida Medeiros
19691, 13125, 16577, 14059, 10476, 12094, 11318	Aniversário CONAVET	Tecnologia e Produção	Desenvolvimento rural e questão agrária	Alex de Matos Teixeira, Ricarda Maria dos Santos, Aguida Garreth Ferraz Rocha
14061, 14060, 14800, 14828	Curso de Treinamento Interno da Empresa Júnior de Consultoria e Assistência Veterinária	Tecnologia e Produção	Desenvolvimento rural e questão agrária	Alex de Matos Teixeira
12312, 15149, 16994, 24646	UFUpork - Grupo de Estudos em Suinocultura	Tecnologia e Produção	Educação profissional	Ana Luisa Neves Alvarenga Dias
16734, 18514, 15442, 15751	Curso de Taxidermia de mamíferos para fins didáticos e científicos	Meio Ambiente	Saúde animal	Andre Luiz Quagliatto Santos
11522, 17493, 13925	Encontro Sobre Animais Selvagens / Simpósio sobre Medicina e Conservação da Fauna do Cerrado	Meio Ambiente	Saúde animal	Andre Luiz Quagliatto Santos
21998	Atendimento e Serviço Especializado em Teriogenologia de Animais de Companhia (SETAC)	Saúde	Saúde animal	Aracelle Elisane Alves

21999	Grupo de Estudos em Teriogenologia de Animais de Companhia	Saúde	Saúde animal	Aracelle Elisane Alves
17810, 19629, 21336, 12896, 23589	Grupo de Estudo em Ciências Avícolas	Saúde	Educação profissional	Belchiolina Beatriz Fonseca
17518, 18715	Criação e manutenção de um canal na plataforma Youtube para divulgação técnica e científica em Ciência Animal	Comunicação	Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	Camila Raineri
17222, 17224, 18697	Levantamento e Divulgação do Índice de Custo de Produção do Cordeiro Paulista	Tecnologia e Produção	Tecnologia da informação	Camila Raineri
15877, 17718, 20060, 10233, 11297, 12156, 13177	Dia de Campo da Prova de Desempenho Individual de Touros Nelore / Encontro Tecnológico sobre Melhoramento Genético de Bovinos de Corte	Tecnologia e Produção	Desenvolvimento tecnológico	Carina Ubirajara de Faria
15177, 16897, 19217, 21040	Clínica Tecnológica: Ciência e Tecnologia na Pecuária de Corte	Tecnologia e Produção	Desenvolvimento tecnológico	Carina Ubirajara de Faria
22125, 23514	Informações e conscientização da população sobre guarda responsável de cães e gatos nas mídias sociais	Educação	Saúde animal	Carolina Franchi João Cardilli
12231, 14794, 14795, 16993, 14858, 15587, 16995, 18022, 18772, 19261, 21043, 22054, 23295, 24212	Controle Populacional de Animais, pelo Método de Esterilização Cirúrgica, em Uberlândia - MG	Educação	Saúde animal	Cirilo Antonio De Paula Lima
18909, 21134	Liga Acadêmica de Bioinformática e Microbiologia (LABiM)	Educação	Educação profissional	Daise Aparecida Rossi
21450, 23610	I Curso de Imersão em Medicina Equina do GEEq-UFU	Educação	Saúde animal	Diego Jose Zanzarini Delfiol
13301, 17509	Grupo de estudos em bovinos de corte – UFU Corte	Educação	Educação profissional	Felipe Antunes Magalhaes
15614, 17058, 17059, 19265	I Ciclo de Palestras do D.A.C.A.W.	Educação	Saúde animal	Fernanda Marcondes Rezende, Carolina Franchi João Cardilli
19202, 21904, 20158, 23335, 24615	Grupo de Estudos em Medicina Veterinária Complementar e Alternativa - GEMVCA	Saúde	Educação profissional	Fernanda Rosalinski Moraes
15301, 18443, 14058	SIMHHAnimal: Simpósio Multidisciplinar sobre	Saúde	Saúde animal	Fernanda Rosalinski Moraes

	Relações Harmônicas entre Seres Humanos e Animais			
17172, 14594, 16546, 13948	Grupo de Estudos de Parasitos Animais - GEPAN	Saúde	Educação profissional	Fernanda Rosalinski Moraes
11153, 13201, 20164	Simpósio de Emergência e Traumatologia em Pequenos Animais	Saúde	Temas específicos	Francisco Claudio Dantas Mota, Aracelle Elisane Alves
16595, 11716, 13108, 9649, 10308	Simpósio Brasileiro de Produção de Ruminantes	Meio Ambiente	Desenvolvimento rural e questão agrária	Gilberto de Lima Macedo Junior
11595, 12851, 14047, 13349, 15482, 19575	Ciclo de Palestras em Reprodução Animal	Tecnologia e Produção	Desenvolvimento rural e questão agrária	Gustavo Guerino Macedo, Teresinha Inês de Assunção, Renata Lanconi
21340	Grupo de Estudos em Nutrição e Bem-estar de Animais de Estimação - NUBEAPET	Educação	Saúde animal	Janine França
17193, 12012	Semana Científica de Medicina Veterinária da UFU - SECIVET e Mostra de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias	Educação	Educação profissional	Kênia de Fátima Carrijo, Leandro Martins Barbero
11682, 12072, 12704, 13058, 13482, 16279	Ciclo de Palestras em Forragicultura	Tecnologia e Produção	Desenvolvimento rural e questão agrária	Leandro Martins Barbero
16873, 18110	Encontro Técnico Projeto Boi a Pasto	Tecnologia e Produção	Desenvolvimento rural e questão agrária	Leandro Martins Barbero
20804, 17375, 19758, 12113, 12629, 15168, 15748, 16717, 14495	Encontro Técnico de Forragicultura - TECFOR	Tecnologia e Produção	Temas específicos	Manoel Eduardo Rozalino Santos, Natascha Almeida Marques da Silva
14703, 19371, 15824, 17599	SEMIMVET	Saúde	Saúde animal	Marcus Vinicius Coutinho Cossi
10498, 11733, 12862	Semana da Zootecnia	Tecnologia e Produção	Desenvolvimento tecnológico	Natascha Almeida Marques da Silva
24321, 19574	Grupo de Estudos e Pesquisas em Biotecnologia da Reprodução Animal - GEBRA	Educação	Educação profissional	Renata Lanconi, Teresinha Inês de Assunção
19984, 21152, 21947, 23493, 24705	Grupo de Estudos sobre Zoonoses	Saúde	Saúde humana	Roberta Torres de Melo
20096, 15900, 16702	Projeto de conscientização sobre guarda responsável de animais em escolas da rede pública de Uberlândia-MG	Educação	Saúde animal	Robson Carlos Antunes, Marcus Vinicius Coutinho Cossi
15898, 16706, 19907	Projeto de conscientização sobre zoonoses em escolas da rede pública de Uberlândia	Saúde	Saúde humana	Robson Carlos Antunes, Marcus Vinicius Coutinho Cossi

21733, 24328, 24544	Grupo de Estudos em Felinos – GEFel-UFU	Saúde	Saúde animal	Sofia Borin Crivellenti
21839, 24322, 24545	Grupo de Estudos em Pequenos Animais (GEPA-UFU)	Saúde	Saúde animal	Sofia Borin Crivellenti
23537	Grupo de Estudos em Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária	Saúde	Saúde animal	Vanessa Martins Fayad Milken
18276, 17517, 17519, 18698	Desenvolvimento e utilização de ferramentas digitais para divulgação científica em Agronegócio	Comunicação	Inovação tecnológica	Camila Raineri
26159	Difusão de conhecimento sobre métodos de diagnóstico de doenças infecciosas de animais	Saúde	Saúde animal	Aline Santana da Hora
26812	IML animal	Saúde	Saúde animal	Marcio De Barros Bandarra
26661	Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Produção de Equinos	Trabalho	Desenvolvimento rural e questão agrária	Eliane Da Silva Morgado
em trâmite	Liga Acadêmica em Cardiologia Veterinária	Saúde	Educação profissional	Matheus Mantovani Matioli

Considerações sobre os Programas e Projetos Consolidados na Unidade:

Os Programas e Projetos de extensão consolidados na FAMEV foram elencados acima, por meio de informações obtidas no SIEX/PROEXC/UFU. Há muitas ações extensionistas já consolidadas na FAMEV e muitas com objetivo de consolidação, já que nos últimos anos muitos professores novos foram contratados. Por estes motivos, consideramos no PEX duas categorias de ações consolidadas: aquelas desenvolvidas com frequência de duas ou mais vezes no período de 2010 a 2022 e aquelas desenvolvidas em anos mais recentes (2020-2022) com potencial de se fixarem como consolidadas ou quando o(a) coordenador(a) responsável demonstrou interesse de realização mais vezes após ser consultado(a).

Em relação a listagem acima de ações consolidadas na FAMEV, são mais consistentes ações relacionadas as áreas de Saúde, Educação, Tecnologia e Produção, ainda com alcance das áreas Trabalho, Comunicação e Meio Ambiente, mesmo que em menor proporção. As ações tendem a ser mais diversificadas quanto as linhas de extensão, no entanto, algumas linhas prevalecem como prioridade como é o caso de Saúde Animal e Desenvolvimento Rural e Questão Agrária, devido ao fato destas serem áreas de maior enfoque nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

É possível notar a forte atuação dos Grupos de Estudos em diferentes temas nas ações consolidadas e os projetos como o “Controle Populacional de Animais, pelo Método de Esterilização Cirúrgica, em Uberlândia - MG”, o “Encontro Técnico de Forragicultura - TECFOR”, o “Aniversário CONAVET”, o “Ciclo de Palestras em Reprodução Animal” e o “Dia de Campo da Prova de Desempenho Individual de Touros Nelore / Encontro Tecnológico sobre Melhoramento Genético de Bovinos de Corte”.

4. SETORES DE EXECUÇÃO DA EXTENSÃO

Descrição dos setores de execução da extensão:

A diversidade de linhas de extensão que são contempladas pela FAMEV, que vão desde a Saúde Animal, Produção Animal, Saúde Humana, Inspeção de Alimentos, Desenvolvimento de Produtos, entre outras, justificam os vários setores de execução onde as ações de extensão acontecem.

Dentro da Saúde Animal e Humana, o Hospital Veterinário é um dos principais locais onde são executadas as ações de extensão. Os alunos participam ativamente das atividades realizadas, mantendo a dialogicidade com a comunidade, orientando a população sobre potenciais zoonoses, realizando o atendimento dos animais, trocando conhecimentos sobre a saúde e manejo de animais de companhia, animais de produção e ainda animais silvestres. No Hospital Veterinário também são oferecidos os serviços de exames laboratoriais, exames de imagem e conta com o Instituto Médico Legal Animal (IML Animal). É importante reforçar que todas essas atividades são acompanhadas pelos alunos de graduação, pelos pós-graduandos e residentes, sempre trocando informações e conhecimentos com a comunidade atendida.

As fazendas da FAMEV, além dos laboratórios, salas de aula e anfiteatros da UFU são palcos de ações extensionistas, onde acontecem cursos, eventos, dias de campo, oficinas e grupos de estudos.

O ambiente virtual durante a pandemia se tornou um dos principais locais de execução das ações de extensão, visto que era um local seguro e de grande abrangência da população e dos alunos. Assim, nos últimos anos, várias ações ocorreram nos dife

rentes espaços virtuais, como cursos, eventos e reunião de grupo de estudos, além de divulgação de várias informações e auxílio a comunidade externa, profissionais formados e estudantes de diversas faculdades do país. Essa ferramenta facilitou a comunicação e garantiu a abrangência de um público muito maior que somente da região de Uberlândia.

Ações de extensão também ocorrem fora da estrutura da UFU, por meio de parcerias formais e informais, como em outras instituições de ensino, em casas de repouso, em feiras agropecuárias, entre outros. Várias propriedades rurais são contempladas por projetos de extensão voltados ao produtor rural. Nessas propriedades, os alunos têm a oportunidade de vivenciar os problemas e soluções enfrentadas pelos produtores, assim como têm contato direto com a comunidade atendida e trocam informações, o que é de extrema valia para sua formação profissional. A concretização de novas parcerias formais com outras instituições, tanto parcerias internas como externas, enriquecerá as possibilidades de locais de execução das ações extensionistas, garantindo aos alunos aprofundar o diálogo com a comunidade externa.

5. FORMAS DE VINCULAÇÃO ESTUDANTIL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Vinculação Estudantil:¹

5.1. Da Vinculação Estudantil

Além do PEX, outros instrumentos, nacionais e institucionais, regulamentam a Extensão na UFU, como a Resolução 04/2006 do CNE/CES (BRASIL, 2006), Resolução 03/2019 do CNE/CES (BRASIL, 2019), Resolução 15/2016 do CONGRAD/UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2016), Resolução 07/2018 do CNE/CES (BRASIL, 2018), Resolução 25/2019 do CONSUN/UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2019b), Resolução 39/2022 do CONGRAD/UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2022c). Em conjunto, tais documentos estabelecem a Política de Extensão da UFU, as Normas Gerais da Graduação e a operacionalização das ações curriculares de extensão, norteando a formatação de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Segundo suas diretrizes, as ACE devem apresentar Ficha de Componente, Plano de Ensino e Diário Eletrônico próprios, bem como atribuição de encargos didáticos aos docentes responsáveis e horários definidos, além de cadastro, tramitação e encerramento da ação de extensão no SIEX/PROEXC/UFU. Já as AAC, por apresentarem natureza mais ampla e difusa (social, cultural, artística, científica e/ou tecnológica), demandam uma estruturação mais genérica, de modo a permitir a complementação da formação do estudante pela integração de diferentes áreas do saber com sua preparação ética, humanística e em saúde.

Tanto nas ACE quanto nas AAC, a vinculação dos estudantes pode se concretizar de forma direta (participação ativa do estudante na equipe executora da ação) ou indireta (participação do estudante como público-alvo da ação). Em ambas as situações, as ações extensionistas dos estudantes, sejam na forma de Programas, Projetos, Cursos e/ou Oficinas, Eventos e Prestação de Serviços, poderão constituir componentes curriculares obrigatórios presentes no Fluxo Curricular de curso de graduação e pós-graduação.

O estudante de graduação da FAMEV que atuar como membro da equipe executora de ação de extensão prevista no PPC de seu curso como componente curricular obrigatório, poderá ter sua participação e carga horária integrada ao Histórico Escolar como ACE. Já os que participarem de ações extensionistas que não constem como componente curricular obrigatório, na forma direta ou indireta, poderão ter seu registro e carga horária incorporados ao histórico escolar como AAC, desde que o estudante encaminhe os documentos comprobatórios, conforme previsto no PPC do curso, e os mesmos sejam validados pelo Colegiado do curso. Para efeito de creditação, o estudante da FAMEV que atuar como membro de equipe executora de ação de extensão terá sua carga horária associada ao perfil de bolsista, voluntário, coordenador, subcoordenador ou colaborador.

Quanto aos programas de pós-graduação da FAMEV, não há normativas nacionais e institucionais que estabeleçam obrigatoriedade de CH destinada a ações de extensão integrando o Histórico Escolar dos estudantes, uma vez que não há componente curricular específico relacionado à extensão nos Projetos Pedagógicos dos programas. Assim, os certificados de ações extensionistas poderão ser utilizados pelos estudantes apenas como documentos comprobatórios para a inscrição em concursos e processos seletivos diversos. Entretanto, a Resolução 07/2018 do CNE/CES (BRASIL, 2018), no parágrafo único do Art. 2º, instituiu que “As diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, conforme o Projeto Pedagógico da instituição de educação superior.” Desta forma, os estudantes dos programas de pós-graduação da FAMEV atuarão em várias ações extensionistas da UFU, tanto como membros da equipe executora quanto como participantes, contribuindo na produção de saberes, no diálogo com a comunidade e na divulgação dos resultados de suas pesquisas à sociedade, por meio de redes sociais ou outras plataformas, nos mais diversos formatos como artigos, boletins técnicos, vídeos, palestras etc.

5.2. Do Reconhecimento e Validação da Ação Extensionista Estudantil

5.2.1. Nos cursos de graduação

As ações extensionistas realizadas pelos estudantes de graduação da FAMEV, cadastradas no SIEX/PROEXC/UFU ou em sistemas similares de outras IES, poderão ser reconhecidas como curriculares (ACE ou AAC) ou não curriculares, em consonância com o disposto no PPC dos cursos de graduação da FAMEV e nas Resoluções 04/2006 do CNE/CES (BRASIL, 2006), 03/2019 do CNE/CES (BRASIL, 2009), 15/2016 do CONGRAD/UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2016), 39/2022 do CONGRAD/UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2022b) e 46/2022 do CONGRAD/UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2022c). Neste sentido, a ação extensionista será considerada como:

- **ACE realizada por estudante matriculado em curso de graduação da FAMEV** – quando se tratar de componente curricular de extensão inserido e constante na Matriz Curricular e Fluxo Curricular do PPC do curso de graduação. Deve apresentar Ficha de Componente, Plano de Ensino, Diário Eletrônico e carga horária (CH) próprios, bem como ação registrada no SIEX/PROEXC/UFU, onde o estudante se matricula previamente. Tais ações serão validadas diretamente pelo(s) docente(s) responsável(is) pela ACE. O aproveitamento e a CH da ação serão computados como componente curricular obrigatório, constante no Histórico Escolar do estudante, com anotações de nota/situação e frequência. Uma vez que a CH será validada como ACE, o estudante não receberá certificação específica desta ação no SIEX/PROEXC/UFU;
- **ACE realizada por estudante de transferência interna de outros cursos de graduação da UFU, transferência externa de outras IES ou portador de diploma de outro curso de graduação** - quando se tratar de componente curricular de extensão já executado e comprovado por certificação ou constado no Histórico Escolar do estudante. Poderá ter sua CH validada pa

cial ou totalmente pelo Colegiado do curso de graduação da FAMEV, desde que esteja em consonância com o PPC do curso e com o PEX-FAMEV, com análise pelo NDE;

- **AAC realizada por estudante matriculado em curso de graduação da FAMEV** - quando se tratar de ação extensionista desenvolvida na UFU (com certificado do SIEX/PROEXC/UFU) ou em outra IES (com certificado em sistema de registro semelhante), porém não validada como ACE. Para ter sua CH validada e integrada ao Histórico Escolar do estudante, a ação precisa ser convalidada pelo Colegiado do curso, conforme normas do PPC do curso de graduação.
- **Ação de extensão não curricularizada** – quando se tratar de ação de extensão não prevista no PPC do curso de graduação e, por isso, não integrada ao Histórico escolar do estudante. Tal ação, no entanto, poderá constar no Currículo Lattes ou Currículo vitae do estudante e ser apresentada à sociedade em concursos e processos seletivos, públicos ou privados, de forma a compor seu rol de experiências acadêmico-profissionais.

5.2.2. Nos cursos de Pós-Graduação e Residência

As ações extensionistas realizadas pelos estudantes de Pós-Graduação da FAMEV, de forma direta (membro de equipe executora) ou indireta (participante), quando cadastradas no SIEX/PROEXC/UFU ou em sistemas similares de outras IES, e devidamente comprovadas pelos estudantes, serão consideradas como:

- **Ação de extensão não curricularizada** – ação de extensão não prevista no Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação e, por isso, não integrada ao Histórico Escolar do estudante. Tal ação, no entanto, poderá constar no Currículo Lattes ou Currículo vitae do estudante e ser apresentada à sociedade em concursos e processos seletivos, públicos ou privados, de forma a compor seu rol de experiências acadêmico-profissionais.

Ressalta-se que a validação de ação de extensão curricularizável para estudantes de pós-graduação ainda não está normatizada nos Projetos Pedagógicos dos programas de pós-graduação da instituição. Porém, quando o for, tal ação poderá ser integrada ao Histórico escolar do estudante de pós-graduação da FAMEV, desde que esteja de acordo com a normativa e conforme regimento pela Resolução 07/2018 do CNE/CES (BRASIL, 2018) e demais dispositivos nacionais e institucionais vigentes na ocasião.

5.2.3. Participação e vinculação de estudantes em ações interinstitucionais, governamentais e internacionais

A participação de estudantes (graduação e pós-graduação) da FAMEV em ações extensionistas também poderá ocorrer por meio da oferta de editais interinstitucionais, governamentais e internacionais, segundo regulamenta a Resolução 08/2021 do CONSEX/UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2021b). Tais ações poderão ser aproveitadas para o processo de curricularização da extensão, desde que constem no Projeto Pedagógico do curso ou programa e que sejam certificadas pela instituição gestora da ação. No caso de ações governamentais, internacionais ou de outras instituições que não utilizem o sistema SIEX, a ação deve ser registrada no SIEX/PROEXC/UFU. Em qualquer desses casos, a validação das ações extensionistas interinstitucionais deverá ser solicitada ao Colegiado de Curso, que procederá à análise e possível convalidação.

Vale ressaltar que as atividades de extensão que puderem ser realizadas em parceria entre instituições de ensino superior, de modo a estimular a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes, deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso e pela COEXT-FAMEV, mediante consulta ao NDE do curso.

5.2.4. ACE desenvolvida em outros cursos ou IES

Opcionalmente, os estudantes poderão matricular-se em ACE ofertada por outros cursos de graduação ou pós-graduação, da UFU ou de outra IES. A validação desta CH e incorporação da ação ao Histórico Escolar do estudante ficam condicionadas à convalidação pelo Colegiado do Curso da FAMEV, desde que esteja em consonância com o Projeto Pedagógico do curso ou programa e com o PEX-FAMEV, com análise pelo NDE do curso. Os cursos de graduação e programas de pós-graduação da FAMEV poderão, ainda, discriminar em seus Projetos Pedagógicos, uma porcentagem mínima de ações de extensão a ser curricularizada pelos estudantes que deva ser desenvolvida junto às ofertas do curso/programa, ou coordenada por servidores da FAMEV (docentes e/ou técnicos administrativos).

5.2.5. Casos especiais ou omissos

Casos especiais ou omissos quanto à vinculação estudantil e reconhecimento das ações de extensão deverão ser resolvidos pelo Colegiado do curso de graduação e do programa de pós-graduação da FAMEV, ouvidos, se necessário, o NDE do curso e a COEXT-FAMEV. Nos casos em que haja pertinência, o encaminhamento posterior para os conselhos superiores da UFU é recomendado, em conformidade com a legislação em vigor.

Planejamento - Metas e Estratégias:

As metas da FAMEV para a Extensão foram estabelecidas com vistas ao atendimento dos objetivos descritos neste PEX e também daqueles estipulados no PIDE/UFU 2022-2027, aprovado pela Resolução 31/2022 do CONSUN/UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2022a). Além disso, as estratégias aqui apresentadas para o atendimento das metas atendem às Diretrizes da Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a saber: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interação dialógica com a sociedade; interdisciplinariedade e interprofissionalidade; impacto na formação discente e na transformação social. Neste contexto, de forma não exaustiva, são metas a serem buscadas pela FAMEV:

1) Acompanhamento e avaliação da implementação do PEX na unidade.

Estratégia: análise sistemática dos indicadores de avaliação da Extensão e tomada de ações corretivas em caso de necessidade.

2) Promoção e fortalecimento da relação FAMEV/sociedade, articulando o ensino, a extensão e a pesquisa.

Estratégia 1: estímulo e apoio ao desenvolvimento de ações extensionistas nas suas diversas modalidades - programas, projetos, cursos e/ou oficinas, eventos, prestação de serviços e publicações - aproveitando-se especialmente, mas não unicamente

e, do natural potencial extensionista das Fazendas Experimentais e do Hospital Veterinário da unidade;

Estratégia 2: estímulo e apoio à ampla divulgação das ações extensionistas vigentes na FAMEV à comunidade acadêmica e à sociedade, utilizando-se dos sites institucionais, boletins de notícia, comunicação direta ou qualquer outra forma de interação.

3) Incentivo a ações de extensão com características multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade.

Estratégia 1: promoção de mecanismos para efetiva interação de docentes, discentes, gestores e técnicos administrativos ligados aos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAMEV com outras UA da UFU e de outras IES;

Estratégia 2: promoção de mecanismos para o pleno desenvolvimento das ACE previstas nos projetos pedagógicos dos cursos, uma vez que apresentam características multi, inter e transdisciplinares;

Estratégia 3: fortalecimento do vínculo da Extensão com os Programas de Pós-Graduação e Residência da FAMEV

Estratégia 4: promoção de maior engajamento entre os atores da pós-graduação e da graduação com a sociedade, por meio do desenvolvimento de ações conjuntas ou colaborativas em eventos como Semanas Acadêmicas, Mostras da Pós-Graduação, etc;

Estratégia 5: criação de novas parceiras internas e externas e consolidação daquelas já existentes.

4) Incentivo e apoio à participação de servidores técnicos-administrativos da FAMEV e do HV-UFU na coordenação de ações de extensão.

Estratégia: capacitação dos servidores para o planejamento e elaboração de propostas, registro e formalização das ações, e apresentação de relatório final ao término da execução.

5) Incentivo e apoio ao desenvolvimento de ações extensionistas pelos membros de Empresas Juniores, Ligas Acadêmicas, Programas de Educação Tutorial (PET) e demais grupos e associações da FAMEV.

Estratégia: capacitação de seus membros (graduandos e tutores) para o planejamento e elaboração de propostas, registro e formalização das ações, e apresentação de relatório final ao término da execução.

6) Incentivo e apoio à reelaboração das novas ações de extensão propostas a partir dos resultados dos instrumentos de aferição de qualidade e avaliação feitos pelos estudantes e comunidade externa.

Estratégia: análise sistemática dos indicadores de avaliação da Extensão, elaboração de relatórios e divulgação de resultados à comunidade.

7) Assessoria e orientação a docentes e técnicos na elaboração e cadastro de suas ações de extensão e incentivo à sua participação nos Editais da PROEXC.

Estratégia 1: capacitação dos servidores para o planejamento e elaboração de propostas, registro e formalização das ações, e apresentação de relatório final ao término da execução;

Estratégia 2: promoção da ampla divulgação dos editais da PROEXC à comunidade interna da FAMEV e atuação como ponte entre a Unidade e a PROEXC.

Fomento da Extensão da Unidade:

As ações extensionistas da FAMEV poderão ser executadas sem recursos financeiros, com recursos diversos oriundos de editais, com recursos da Matriz Orçamentária da UA, ou ainda com recursos de extensão paga ou autofinanciáveis. As linhas de fomento para as atividades de extensão no âmbito da FAMEV serão dependentes de normas estabelecidas em editais para fomento interno publicados pela PROEXC do tipo (1) Bolsa de Extensão para os discentes de graduação e pós-graduação da UFU vinculados a uma atividade de extensão, ou do tipo (2) Auxílio Financeiro às Atividades de Extensão ou Projetos de Cultura (APEC) pago ao servidor e ao discente para a execução de atividades do projeto de extensão aprovado pela PROEXC, para a qual seja demonstrada a necessidade e a gestão individual dos recursos (Resolução nº 5/2021 do CONSEX/UFU) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2021a). A FAMEV também buscará fomento externo por meio de editais direcionados à extensão, com parcerias públicas e privadas, cujos recursos deverão ser geridos por fundação vinculada à UFU, a saber, Fundação de Apoio Universitário (FAU) e FUNDAP.

Além disso, a COEXT-FAMEV também pretende obter fomento por meio do redirecionamento de recursos oriundos de atividades extensionistas da Matriz Orçamentária da própria UA, bem como aqueles oriundos das próprias ações de extensão.

A COEXT-FAMEV se comprometerá a divulgar editais internos e externos relacionados com a extensão, via e-mail e pelo site da FAMEV.

1- Descrever as formas de vinculação dos estudantes de graduação e de pós-graduação na extensão, incluindo mecanismos de indução que promovam a indissociabilidade de extensão com ensino e pesquisa. Para as Unidades Especiais de Ensino, estas poderão prever a participação de estudantes da educação básica em ações de extensão, conforme abrangência das linhas de extensão e modalidades previstas.

6. AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNIDADE

Mecanismos de avaliação da extensão na unidade:

A avaliação da extensão da FAMEV será realizada mediante investigação e análise do cenário situacional de três instrumentos: 1- Proposta da ação extensionista, 2- Relatório final da ação extensionista e 3- Avaliação global da extensão na FAMEV.

1) Avaliação da proposta da ação extensionista cadastrada no SIEX/PROEXC/UFU:

Esta avaliação, descrita no PEX-FAMEV no tópico 2, "Organização da Extensão da Unidade" será realizada inicialmente por um dos membros da COEXT-FAMEV, seguindo a Ficha de Avaliação para Ação de Extensão da FAMEV (Anexo 1); este membro apresentará seu parecer para apreciação e deliberação na COEXT-FAMEV. Se houver necessidade, a proposta poderá ser devolvida para adequação e encaminhada novamente, com tempo hábil para o seu início. Esta devolução poderá permitir ao coordenador da proposta de ação extensionista, em face das adequações sugeridas, uma avaliação crítica *per se* de sua ação e proposição novos direciona

mentos da mesma. Uma vez aprovada, a ação de extensão poderá ser desenvolvida e ao seu término, o coordenador deverá cadastrar o relatório final no SIEX/PROEXC/UFU.

2) Avaliação do relatório final da ação extensionista cadastrado no SIEX/PROEXC/UFU:

Para avaliação do relatório final, a COEXT-FAMEV nomeará como relator, preferencialmente, o mesmo membro que avaliou inicialmente a proposta. A avaliação do relatório final será realizada por meio de instrumento a ser elaborado pela COEXT-FAMEV (Ficha de Avaliação de Relatório Final de Ação de Extensão da FAMEV) e versará sobre alguns tópicos presentes no mesmo: (1) Articulação com ensino e pesquisa; (2) Interdisciplinaridade e (3) Sistema de avaliação (objetivos e metas alcançados / recurso financeiro previsto / relação da ação com as diretrizes gerais da extensão / relevância social da ação / impacto na formação do estudante / presença de bolsista. Outros parâmetros e/ou informações poderão ser estabelecidos pela COEXT-FAMEV quando for necessário. O relatório final poderá ser devolvido ao coordenador da ação de extensão solicitando adequações ou novas informações e, nos casos em que não houver, será deferido, indicando a finalização da ação de extensão no SIEX/PROEX/UFU.

3) Avaliação global da extensão na FAMEV:

A COEXT-FAMEV realizará, anualmente, uma avaliação global da extensão na unidade, por meio de instrumento a ser elaborado pela COEXT-FAMEV (Ficha de Avaliação Global da Extensão na FAMEV), que constará no "Relatório Anual de Atividades da COEXT-FAMEV", a ser apresentado ao CONFAMEV. Esta avaliação será baseada na análise do conjunto das ações de extensão da FAMEV, procurando estabelecer as características destas ações com o intuito de verificar se as mesmas estão alinhadas com a autoavaliação crítica continuada preconizada no Art. 10º da Resolução nº 7/2018 do CNE/CES (BRASIL, 2018), pela qual as IES são submetidas. Desta forma, a avaliação global estará voltada ao aperfeiçoamento das características essenciais da extensão, a saber, a articulação com o ensino e a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais. Adicionalmente, segundo o Art. 11º da Resolução nº 7/2018 do CNE/CES (BRASIL, 2018), esta autoavaliação deverá incluir: I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular; II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante. Para isso, serão elencados alguns indicadores adaptados contidos no PIDE UFU 2022- 2027 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2022a), descritos no tópico "Indicadores de Avaliação" do PEX-FAMEV.

Fluxo de avaliação:

As atividades de extensão na FAMEV seguirão o fluxo de avaliação descrito na Figura 9. Vale ressaltar que as avaliações das propostas de ações de extensão cadastradas no SIEX/PROEXC/UFU, bem como dos seus relatórios finais, serão realizadas em fluxo contínuo, ou seja, à medida em que forem sendo registradas na plataforma, sempre na próxima reunião mensal da COEXT-FAMEV. Já a avaliação global da extensão da FAMEV será realizada anualmente.

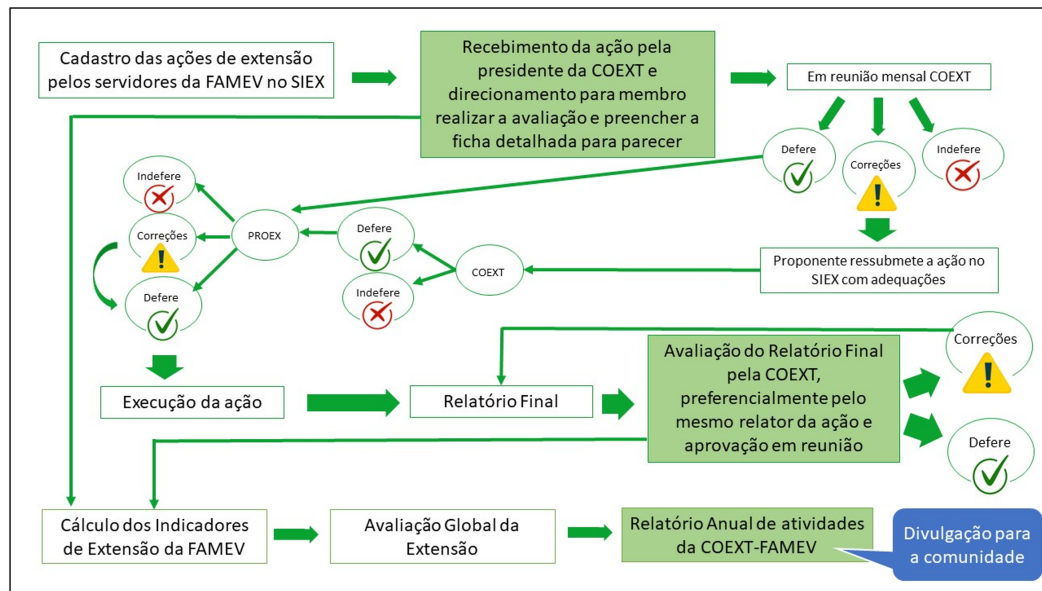


Figura 9. Fluxograma das ações de avaliação da extensão na FAMEV

Indicadores de avaliação:

Os indicadores para a Avaliação do relatório final da ação extensionista cadastrado no SIEX/PROEXC/UFU, bem como para a Avaliação global da extensão na FAMEV estão demonstrados na Tabela 3. Eles foram adaptados considerando alguns indicadores contidos no PIDE UFU 2022-2027 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2022a), os quais foram elencados pela COEXT-FAMEV, objetivando aproximação à especificidade da FAMEV. Além disso, tais indicadores pretendem contribuir com a avaliação da extensão universitária na UFU.

Tabela 3. Indicadores para a Avaliação do Relatório Final da Ação Extensionista cadastrado no SIEX/PROEXC/UFU e para a Avaliação Global da Extensão na FAMEV.

Nº	Indicador	Cálculo
1	Taxa de estudantes de graduação em regime presencial envolvidos em extensão	$(\text{N}^\circ \text{ de estudantes de graduação em regime presencial envolvidos em ações de extensão} / \text{N}^\circ \text{ total de estudantes de graduação em regime presencial}) \times 100$
2	Taxa de estudantes de pós-graduação envolvidos em extensão (PPGCV e Programas de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária)	$(\text{N}^\circ \text{ de estudantes de pós-graduação envolvidos em ações de extensão} / \text{N}^\circ \text{ total de estudantes de pós-graduação}) \times 100$
3	Matriculados na graduação que participam nas empresas juniores (EJs), times de empreendedorismo social e nas organizações sociais de empreendedorismo	Soma do nº de matriculados na graduação que participam nas empresas juniores (EJs), times de empreendedorismo social e nas organizações sociais de empreendedorismo
4	Taxa de participação de docentes na extensão	$(\text{N}^\circ \text{ de docentes do quadro permanente envolvidos em ações de extensão} / \text{N}^\circ \text{ total de docentes do quadro permanente}) \times 100$
5	Taxa de participação de técnicos administrativos em educação (TAE) na extensão	$(\text{N}^\circ \text{ de TAE do quadro permanente envolvidos em ações de extensão} / \text{N}^\circ \text{ total de TAE do quadro permanente}) \times 100$
6	Atividades de extensão registradas no SIEX	Soma do nº total de atividades de extensão registradas no SIEX/PROEXC/UFU
7	Público diretamente beneficiado pelas atividades de extensão	Soma do nº de pessoas diretamente beneficiadas pelas atividades de extensão.
8	Taxa de aprovação de propostas com financiamento em editais internos de extensão	Total de propostas com financiamento em editais internos aprovadas / Total de propostas
9	Ações de extensão ativas, fomentadas pela PROEXC/UFU	Soma do nº anual de ações de extensão ativas (em andamento) fomentadas pela PROEXC/UFU
10	Taxa de atividades de extensão oriundas de parcerias interinstitucionais em extensão	$(\text{N}^\circ \text{ atividades de extensão oriundas de parcerias interinstitucionais em extensão} / \text{N}^\circ \text{ total de atividades de extensão}) \times 100$
11	Público médio alcançado por programas e projetos	$\text{N}^\circ \text{ total de pessoas atendidas por programas e projetos} / \text{N}^\circ \text{ total de programas e projetos}$
12	Público médio alcançado por cursos, eventos e prestações de serviços	$\text{N}^\circ \text{ total de pessoas diretamente atendidas por cursos, eventos e prestações de serviços} / \text{N}^\circ \text{ total cursos, eventos e prestações de serviços}$
13	Taxa de ações de extensão dirigidas às escolas públicas	$(\text{N}^\circ \text{ de ações de extensão dirigidas às escolas públicas} / \text{N}^\circ \text{ total de ações de extensão registradas}) \times 100$
14	Projetos e ações ligadas à economia popular solidária	Total de propostas de ações ligadas à economia popular solidária
15	Taxa de atividades de extensão articuladas com o ensino e a pesquisa	$(\text{N}^\circ \text{ de ações de extensão articuladas com o ensino e a pesquisa} / \text{N}^\circ \text{ total de ações de extensão registradas}) \times 100$
16	Taxa de estudantes envolvidos em ações de cultura	$(\text{N}^\circ \text{ de estudantes envolvidos em ações de cultura} / \text{N}^\circ \text{ total de estudantes}) \times 100$
17	Público diretamente beneficiado pelas atividades de cultura	Soma do nº de pessoas diretamente beneficiadas pelas atividades de cultura
18	Parcerias interinstitucionais para promoção da extensão e cultura	Soma do nº de parcerias interinstitucionais para promoção da extensão e cultura

7. PARCERIAS E RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

Entidades Parceiras da Unidade	Responsáveis Pela Parceria na Unidade
Prefeitura Municipal de Uberlândia	Cirilo Antonio De Paula Lima
Polícia Civil do Estado de Minas Gerais	Marcio de Barros Bandarra
Zoológico Municipal de Uberlândia / Prefeitura Municipal de Uberlândia	Fernanda Rosalinski Moraes
Empresa Biocell	Renata Lançoni

Considerações sobre as Entidades Parceiras

A Faculdade de Medicina Veterinária mantém relacionamento com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, mediante o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. A parceria iniciou-se em 2009 na prática extensionista classificada como Projeto e intitulada “Controle populacional de animais de estimação, pelo método de esterilização cirúrgica”, com o objetivo de minimizar problemas da superpopulação de cães e gatos pela castração, maus tratos por abandono animal por meio da conscientização da população sobre os cuidados da guarda responsável. O público-alvo da ação é a população de baixa renda do município participante, e os estudantes voluntários têm oportunidade de aprendizado e treinamento. O ano 2014 foi caracterizado pelo início do cadastramento desse projeto no SIEX/PROEXC/UFU. Nos anos iniciais de cadastramento, 2014 a 2016, a prática extensionista era realizada uma vez ao ano, no entanto, havia a extensão do projeto para municípios próximos, a exemplo Capinópolis – MG, Capitólio – MG e Catalão – GO, sendo realizada tratativas com as prefeituras locais para aquisição de recursos e contemplando a linha de extensão “Desenvolvimento regional”. A partir de 2017, a realização do projeto ocorreu em mais de um momento ao ano, expandindo os impactos sociais e o desenvolvimento dos estudantes envolvidos. Este projeto que em seu surgimento não tinha financiamento, se consolidou ao longo dos anos, quanto à aquisição de recursos externos, advindos da Prefeitura Municipal de Uberlândia, por meio do convênio em que o município é responsável pela dotação orçamentária e triagem dos animais e o Hospital Veterinário, pela administração dos recursos e execução dos procedimentos. Em relação as últimas avaliações e impactos do projeto, houve a participação de ao menos 40 discentes voluntários, em adição ao público total (direto e indireto) alcançado que ultrapassa o valor de 2.000 pessoas, variando conforme o ano de realização. O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia além de ser um local de realização de extensão, é um parceiro da FAMEV.

Outra parceria relevante FAMEV, por meio da UFU, é com a Polícia Civil do Estado de Minas Gerais (PCMG), firmada em 2022, por meio do Programa de extensão intitulado “Aperfeiçoamento da prestação de serviços de segurança pública no estado de Minas Gerais”. A parceria e ajuda técnica ao PCMG visou proporcionar melhorias na segurança pública no estado de Minas Gerais e no bem-estar social, para o desenvolvimento e implementação de uma polícia de segurança pública eficaz e um trabalho colaborativo no desenvolvimento de atividades, inclusive vinculadas à pesquisa. Para isto a FAMEV fornece laudos de casos ocorridos em animais vivos, cadáveres, partes de corpos, ossadas completas ou não, e carcaça, visando esclarecer maus tratos, abusos ou qualquer alteração

ão em processos policiais, judiciais e administrativos. O combate à criminalidade requer o desenvolvimento de ações complexas e qualificadas, atingidas pela colaboração entre FAMEV e PCMG, com benefícios mútuos.

O Laboratório de Doenças Parasitárias da FAMEV mantém parceria com a Prefeitura Municipal no projeto de extensão "Controle parasitário dos animais do plantel do Zoológico Municipal de Uberlândia", visando determinar a prevalência de parasitas gastrointestinais dos animais do plantel do Zoológico e focando na saúde humana, animal e ambiental.

O relacionamento do Laboratório de Reprodução Animal da FAMEV com a empresa Biocell está em processo de formalização para iniciar atividades com células tronco, no projeto "Implementação de uma "Unidade Avançada BIO CELL" no Laboratório de Reprodução Animal". Estas parcerias facilitam a realização e continuidade das ações extensionistas nestes locais.

Nas ações cadastradas no SIEX/PROEXC/UFU, identificamos a participação de instituições externas, sejam elas escolas municipais, universidades públicas e privadas, associações de criadores reconhecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) ou empresas privadas, no entanto, estas relações ainda não são formalizadas. Tendo em vista as novas perspectivas para o fazer extensionista pela criação do PEX, mapear e incentivar a formalização de parcerias com os diferentes segmentos da sociedade, por meio de acordos de cooperação técnica ou termos de anuência para execução de atividades extensionistas no local, seguindo os marcos legais da extensão universitária, em especial a Resolução CNE/CES nº 07/2018 (BRASIL, 2018), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a Resolução CONSUN/UFU nº25/2019 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2019b), que institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, estão entre os objetivos da Extensão da FAMEV para os próximos anos. A formalização de relações viabilizará o desenvolvimento de novas ações extensionistas e o cadastramento de parceiros colaboradores e novos, conforme a demanda da unidade.

8. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs:

Os PPCs dos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia, de 2022, possuem atividades de extensão vinculadas à grade curricular dos alunos. Em cumprimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES nº 7/2018 (BRASIL, 2018) as atividades de extensão devem perfazer um total mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. As ACE, segundo a Resolução CONGRAD nº 39/2022 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2022b), são um tipo de componente curricular de natureza interativa e intervencionista que envolve os estudantes da graduação com as comunidades externas à UFU, de modo a promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Devem ser compreendidas como dimensão formativa sócio referencial, instrumentalizadora da dialética teoria/prática, indispensável ao desenvolvimento profissional e ao perfil dos egressos dos Cursos de Graduação. Devem ainda se pautar no eixo pedagógico estudante-professor-conteúdo-comunidade, a partir de metodologias participativas.

De acordo com o art. 3º da Resolução CONGRAD nº 13/2019 da UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2019a) e a Resolução CNE/CES nº 07/2018 (BRASIL, 2018) a extensão em sua dimensão formadora, entendida como um importante princípio pedagógico, traz para o campo do desenvolvimento profissional a aproximação da área de conhecimento de cada curso de graduação com as questões de interesse social e cultural, com a finalidade de:

I - ampliar a interação dialógica dos estudantes dos cursos de graduação com a sociedade em geral, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, respeitando e promovendo a interculturalidade;

II - proporcionar formação cidadã dos estudantes, de maneira crítica e responsável, marcada e constituída pela vivência de seus conhecimentos, tornando-os agentes de transformação social;

III - gerar mudanças na instituição e nos diferentes setores da sociedade, a partir da construção, da aplicação e do compartilhamento de conhecimentos entre a universidade e a sociedade;

IV - possibilitar a articulação do ensino/extensão/pesquisa ao processo pedagógico interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico e simbólico, promovendo a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa.

No curso de graduação em Medicina veterinária, para atender as legislações supracitadas, as 495 horas destinadas às ACE foram divididas em 10 componentes curriculares distribuídas ao longo do curso, exigindo matrícula do discente, conforme oferta regular, tendo docente responsável por turma, ficha de componente curricular, contendo carga horária, objetivos, ementa programa e suporte bibliográfico. São elas:

1) Atividade Curricular de Extensão: "Medicina Veterinária na Sociedade", com carga horária de 15 horas e previsão de cumprimento no 1º período;

2) Atividade Curricular de Extensão: "Explorando a Anatomia Animal", com carga horária de 45 horas e previsão de cumprimento no 2º período;

3) Atividade Curricular de Extensão: "Extensão Comunitária", com carga horária de 45 horas e previsão de cumprimento no 3º período;

4) Atividade Curricular de Extensão: "Medicina Veterinária Legal", com carga horária de 60 horas e previsão de cumprimento no 4º período;

5) Atividade Curricular de Extensão: "Guarda Responsável", com carga horária de 60 horas e previsão de cumprimento no 5º período;

6) Atividade Curricular de Extensão: "Clínica Médica de Pequenos Animais I", com carga horária de 30 horas e previsão de cumprimento no 6º período;

7) Atividade Curricular de Extensão: "Clínica Médica de Pequenos Animais II", com carga horária de 30 horas e previsão de cumprimento no 7º período;

8) Atividade Curricular de Extensão: "Orientações em Saúde Pública e Alimentos de Origem Animal", com carga horária de 60 horas e previsão de cumprimento no 8º período;

9) Atividade Curricular de Extensão: “Saúde Única”, com carga horária de 75 horas e previsão de cumprimento no 9º período;

10) Atividade Curricular de Extensão: “Orientações ao Produtor Rural”, com carga horária de 75 horas e previsão de cumprimento no 9º período.

No curso de Zootecnia as ACE são contempladas intrinsicamente às ações de ensino e de pesquisa, na forma de programas e projetos de extensão utilizando-se, dentre outras, atividades de disciplinas obrigatórias ou eletivas para execução dos mesmos, sendo computada 10,15% da carga horária do curso. Os estudantes de Zootecnia participarão de projetos inseridos no programa institucionalizado de extensão da Unidade Acadêmica, e pela vivência junto às comunidades de forma coletiva a partir do 5º semestre do curso. As atividades extensionistas que fazem parte da matriz curricular do curso de Zootecnia são compostas de 405 horas.

As ACE do curso de Zootecnia foram divididas em 9 (nove) componentes curriculares distribuídas ao longo do curso, exigindo matrícula do discente, conforme oferta regular, tendo docente responsável por turma, ficha de componente curricular, conteúdo de carga horária, objetivos, ementa programa e suporte bibliográfico. São elas:

1) Atividade Curricular de Extensão: “Zootecnia na Comunidade”, com carga horária de 45 horas alocada no quinto período;

2) Atividade Curricular de Extensão: “Bem-Estar Animal como Agente Transformador”, com carga horária de 45 horas, alocada no sexto período;

3) Atividade Curricular de Extensão: “Práticas Extensionistas em Piscicultura”, com carga horária de 30 horas, alocada no sétimo período;

4) Atividade Curricular de Extensão: “Produção de ruminantes a pasto, com carga horária de 60 horas, alocada no sétimo período;

5) Atividade Curricular de Extensão: “Bem estar Único”, com carga horária de 60 horas, alocada no oitavo período;

6) Atividade Curricular de Extensão: “Práticas extensionistas em melhoramento genético”, com carga horária de 45 horas, alocada no oitavo período;

7) Atividade Curricular de Extensão: “Práticas em comunicação extensão rural”, com carga horária de 45 horas, alocada no nono período;

8) Atividade Curricular de Extensão: “Práticas Extensionistas em Caprinocultura e Ovinocultura”, com carga horária de 15 horas, alocada no nono período;

9) Atividade Curricular de Extensão: “Práticas Extensionistas em Produção Animal”, com carga horária de 75 horas, alocada no nono período.

Além das ACE, os docentes da FAMEV desenvolvem outras atividades de extensão que estão registradas no SIEX/PROEX/UFU, com o envolvimento e participação de estudantes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia. Em função dessas atividades, o discente poderá ter uma ampliação de oferta de ações de extensão que poderão enriquecer sua formação.

Extensão na pós-graduação e inserção social:

O PPGCV tem uma forte ligação com a comunidade e busca em suas atividades gerar impacto econômico e social e retribuir a população com os conhecimentos gerados. O PPGCV busca excelência em ações sociais que visam aumentar a produção, produtividade e sanidade animal, além de orientar na prevenção de riscos à saúde animal e humana, e ainda, colaborar com ações que visem o equilíbrio do meio ambiente. Estas ações se refletem em parcerias envolvendo a sociedade civil, órgãos públicos e pesquisadores de outras instituições. Uma das formas de gerar impacto social é pela popularização dos conhecimentos por meio da divulgação de material didático ou informacional, que acontece, principalmente, por meio de projetos de extensão. Estes projetos, baseados em assuntos pertencentes às linhas e projetos de pesquisa do PPGCV são disponibilizados à comunidade universitária, empresários, proprietários rurais e à comunidade em geral, com impacto local, regional ou nacional.

A maioria dos docentes do PPGCV possuem atividades de extensão dentro de suas áreas de atuação, alguns em parceria com órgãos governamentais, empresas privadas e profissionais de outras instituições. Exemplos dessas parcerias e atividades de extensão vinculadas às pós-graduações da UFU estão citadas a seguir.

Foi desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberlândia ou empresas privadas ações que resultaram em procedimentos para manejo de capivaras, monitoramento de carrapatos e presença de Rickettsias, com a elaboração de planos e recomendações visando o bem-estar desses animais e a manutenção da saúde da comunidade pela prevenção da febre maculosa. Nestas iniciativas foram elaborados materiais informativos sobre a biologia e ecologia das capivaras, presença das capivaras e a relação com a transmissão de doenças, e orientações sobre como deve ser mantida a relação entre as capivaras e as pessoas que ocupam áreas comuns.

A bovinocultura de corte é uma atividade econômica importante no Brasil e a melhoria das características do rebanho é um objetivo importante para pequenos, médios e grandes produtores. Projetos com alto impacto na pecuária regional e nacional e com grande interação com produtores rurais são conduzidos com a colaboração docentes e discentes do PPGCV e da graduação. São projetos de pesquisa e extensão ligados a bovinocultura de corte e realizados de forma continuada, que são repassados à comunidade e em dias de campo, visitas técnicas, avaliação de animais, produção de bezerras com genética selecionada, entre outros benefícios: i) Programa Pecuária Sustentável: o nelore do portal do cerrado; ii) Avaliação genética para eficiência alimentar de bovinos de corte utilizando o sistema Growsafe; iii) Avaliação genética de bovinos da raça Senepol participantes de provas de desempenho; iv) Clínicas tecnológicas; v) em 2020 desenvolveu o Programa pecuária sustentável: ações de transferências de tecnologias Nelore UFU.

Também são organizadas várias atividades de formação em eventos, cursos e workshops: i) Qualidade do leite: consequências, soluções, impactos na produtividade e ferramentas para o controle; ii) Em 2019-2020 foram organizados uma série de cursos e workshops visando a disseminação de conhecimentos e popularização da ciência: 1) curso teórico-prático de sequenciamento, montagem e anotação de genomas bacterianos; iii) Liga Acadêmica de Bioinformática e Microbiologia, LABiM; iv) Curso básico do programa estatístico R nas áreas da saúde, biológicas e agrárias; v) Workshop Bioinformática básica: NCBI Entrez Database e Blast; vi) Workshop Bioinformática básica: como construir uma árvore filogenética?; vii) I mostra artística de Ciências dos micróbios à bioinformática nas nossas vidas.

A produção e nutrição de ruminantes é importante para grandes, médios e pequenos produtores, e assim, visando a necessidade de atualização constante, foram organizados dois eventos – Curso teórico e prático sobre o BR Corte 3.0 (2017), e em 201

8, o IV Simpósio Brasileiro de Produção de Ruminantes: Eficiência produtiva e impacto ambiental na produção de ruminantes. Os dois eventos foram abertos a comunidade, com a participação de alunos, produtores e profissionais, com materiais técnicos disponibilizados aos participantes.

Foram coordenados projetos que beneficiam a comunidade por meio da difusão de tecnologias em dias de campo e visitas técnicas, onde há envolvimento de discentes do PPGCV, divulgando seus projetos. Em 2019 houve a participação de produtores rurais, técnicos e estudantes do Bioma Cerrado do DF, MG, GO e MT, MS, TO, BA. O impacto no desenvolvimento social e econômico da cadeia produtiva do leite se dá por meio da adoção de tecnologias de produção animal e vegetal previamente testadas, com estimativa de que a adoção das tecnologias difundidas pode aumentar índices de produção de leite em até 22%, em períodos mais quentes do ano, e a produção de embriões em 4 vezes, além de focar no bem-estar de novilhas.

Com os indicadores de produção obtidos em dissertações e teses está sendo possível subsidiar os produtores na tomada de decisões sobre produção de bovinos leiteiros a pasto. Em 2020, foi produzido o vídeo da dissertação "Avaliação comportamental qualitativa do treinamento aplicado em novilhas zebrúinas antes da primeira ordenha", considerando a importância da reprodução na lucratividade.

Também existem atividades de extensão mediante divulgação de temas importantes para produtores de carne e leite, publicando artigos técnicos que orientam sobre a resolução de problemas de produtores rurais, além da comunidade de técnicos, discentes e profissionais. Os produtos: i) Detecção de estro: acertar o momento certo do cio é mais importante do que imaginávamos (Revista do Criador, São Paulo, SP, p. 50 - 52, 01 fev. 2019); ii) Doenças no periparto que impactam significativamente os índices reprodutivos nas fazendas de gado leiteiro (Revista Leite Integral, p.1-4, 10/05/2019); iii) colunista do site Milkpoint desde 2003 onde elabora informações sobre reprodução de bovinos e a sua importância para o desenvolvimento da cadeia do leite.

Em 2019, foram publicados 11 textos em parceria com professor de outra Universidade disponíveis no site <https://www.milkpoint.com.br/colunas/>. Em 2020 foram divulgados mais 11 textos técnicos, além de participar na Curadoria de Evento on-line: Feras da Reprodução Animal nos dias 10 a 12/11/2020 no mesmo site.

Muitas ações de solidariedade e inserção social com impacto econômico são desenvolvidas na rotina de trabalho, ou seja, estão associadas às atividades dos laboratórios prestadores de serviço e hospital veterinário (HV). Nestes setores de convivência continua com a comunidade, as demandas surgem continuamente, e as orientações prestadas contribuem para a sua resolução.

Dentre os laboratórios que oferecem orientação gratuita aos usuários destacam-se: Laboratório de Biotecnologia Animal Aplicada, realiza análises microbiológicas de água e alimentos, particularmente leite e derivados e executa gratuitamente análises da potabilidade da água para várias instituições assistenciais e projetos que assistem populações vulneráveis; Laboratório de Nutrição realiza análise de alimentos para animais; Laboratório de Doenças Infectocontagiosas efetua testes de diagnósticos e orienta tratamento e controle de doenças bacterianas. Além disso, professores prestam consultoria gratuita para produtores e centrais de tecnologia de sêmen quando os exames de rotina de avaliação de fertilidade (exame andrológico), não conseguem justificar o desempenho inferior de um reprodutor tanto em cobertura natural como em inseminação artificial ou IATF.

A divulgação de conhecimentos da academia para a sociedade é necessária. Considerando que atualmente a principal forma de informação da população são as mídias eletrônicas, houve extensa produção e divulgação de material educativo / informativo na forma de vídeos disponibilizados no YouTube e outras mídias, resultados de atividades avaliativas nas disciplinas Seminários, Tópicos em Microbiologia e Tópicos Especiais em Clínica Veterinária. Nestes vídeos são apresentados diferentes assuntos de interesse da medicina veterinária, em linguagem popular e atrativa, com seu desenvolvimento supervisionado pelo orientador e responsáveis pelas disciplinas.

Na disciplina Seminários também são incentivadas ações de popularização da ciência e extensão com a participação de pós-graduação, além do estímulo para a participação da graduação. Em 2018 foram destacadas ações de extensão relacionadas à saúde animal e humana envolvendo alunos do ciclo fundamental e médio, entre eles: i) Conscientização sobre Zoonoses em Escolas da Rede Pública de Uberlândia; ii) Conscientização sobre Guarda Responsável de Animais em Escolas da Rede Pública de Uberlândia; iii) Controle Populacional e Guarda Responsável de Animais de Estimação; iv) Como se Produz Proteína Animal? v) Uma Visão Ampla da Cadeia Produtiva para Alunos de Ensino Médio, v) DIA D – Porque a sua Saúde Importa e a do seu Animal Também? Em 2019, houve a produção de vídeos informativos sobre questões relevantes para a sociedade: i) "Frango com hormônio: verdade ou mito?"; ii) "Mitos e verdades sobre a raiva"; iii) vídeo em linguagem acessível sobre nova tecnologia desenvolvida com a EMBRAPA RECURSOS GENÉTICOS E BIOTECNOLOGIA e tema de tese, veiculado em vários sites; iv) Controle e prevenção de Salmonella e outros patógenos alimentares; v) Jogo "Mitos e Verdades" destinado a donas de casa e outros manipuladores de alimentos sobre boas práticas no preparo.

Em 2020, frente a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, que levou à suspensão das atividades de ensino, o PPGCV buscou a aproximação e informação dos docentes promovendo o I Ciclo de atualizações da pós-graduação em ciências veterinárias - tudo isso vai passar, mas a gente não pode parar! O evento on line era aberto também a comunidade. Frente ao grande público, inclusive externo, o evento foi inserido com contínuo e o II Ciclo já foi realizado.

Diante as dificuldades da pandemia do COVID-19, foi elaborado o projeto "Efeito borboleta aplicado a asilos de Uberlândia-MG no combate a COVID-19" (SIEX 21398), com o objetivo de divulgar informações sobre a doença de maneira lúdica para instituições de acolhimento a idosos. Foram produzidos e distribuídos dez materiais didáticos como vídeos e jogos interativos com orientações em relação à COVID-19 para promover a conscientização, motivação emocional e esclarecer dúvidas em 16 abrigos que atendem 364 idosos, junto à arrecadação de 2.219 produtos de limpeza e higiene pessoal, máscaras e gêneros alimentícios (obtidos por doação). Funcionários das instituições desenvolveram as atividades propostas com os idosos, ressaltando a importância do distanciamento social e da higiene pessoal. A ação reforçou o contexto de atuação do médico veterinário na saúde única, relatada no artigo Medicina veterinária e a saúde única: Ação socioeducativa aplicada a idosos no contexto da COVID-19 na Revista Brasileira de Extensão Universitária (doi: 10.36661/2358-0399.2020v11i3.11560).

O projeto "Percepção dos pequenos e médios produtores sobre a correlação entre a qualidade do leite e o ambiente" busca conhecer entre os pequenos e médios produtores de leite de Uberlândia, MG, os efeitos sobre o estresse por calor, os malefícios que este pode causar na produtividade das vacas leiteiras e quais medidas corretivas eles efetivamente conseguem adotar em seus sistemas de produção para minimizar tais perdas.

Uberlândia está localizada em uma região importante na produção avícola industrial, por isso, a UFU possui a Pós-Graduação em Ciências Avícolas. Foi realizado o projeto "Vacinação e avaliação do status epidemiológico de galinhas caipiras da região d

e Uberlândia-MG (2018-2019), que realizou levantamento sorológico das principais doenças das galinhas caipiras, mapeamento epidemiológico, orientação sobre medidas de sanidade e difusão de conhecimentos para famílias criadoras das aves. Com os resultados foi possível traçar um perfil epidemiológico da situação sanitária das aves de subsistência da região e sensibilizar grandes laboratórios sobre a doação de vacinas para a imunoprofilaxia. Um calendário de vacinação foi montado para cada propriedade, que permaneceram acompanhadas até 2020.

Em continuidade, um novo projeto foi criado em 2020: Auxílio no manejo sanitário de ambiência e nutricional a pequena propriedade de galinha caipira na região do Triângulo Mineiro, que buscou auxiliar produtores em questões sanitárias básicas, e consequentemente, na diminuição de doenças clínicas e prevenção da entrada de doenças em plantéis comerciais. Este projeto beneficia pequenos produtores e protege as grandes indústrias da região e a economia. Oferece orientação técnica ligada a nutrição, biossegurança e ambiência e troca de conhecimentos, levando conscientização aos produtores rurais sobre a importância da vacinação, sanidade, nutrição e manejo adequado de sua criação. Beneficiou cerca de 500 pessoas, além dos benefícios indiretos à avicultura comercial.

Há a participação de professores no Centro de Incubação de Empreendimentos Populares e Solidários (CIEPS) da PROEX UFU, que atua em prol da emancipação social da cidade, oferecendo apoio a grupos sociais e geração de renda. A colaboração é sobre assessoria a produtores de ovos e frangos caipiras. Além das atividades voltadas a comunidade em geral, coordena o Grupo de Estudos em Ciências Avícolas, que objetiva atualizar professores, discentes e profissionais e envolve alunos de graduação e PG em apresentações e treinamentos para alunos do ensino médio em Agropecuária e/ou técnicos de campo.

Considerando o impacto econômico e social da avicultura para pequenos e grandes produtores, foi desenvolvido projeto sobre o uso do sorgo na alimentação de aves. Os estudos foram a ferramenta para a quebra de paradigma em relação ao grão e contribuíram para o crescimento da oferta nacional e sua aplicação na nutrição das aves. Os resultados são divulgados em todo o país por meio de palestras e entrevistas (comunica.ufu.br/noticia/2019/02/pesquisa-da-ufu-demonstra-vantagens-do-sorgo-na-alimentacao-de-aves).

Também foi conduzido um projeto em parceria com a Secretaria de Agropecuária, Abastecimento e Distritos da Prefeitura Municipal de Uberlândia, que envolveu a avaliação da qualidade da silagem em 80 propriedades leiteiras de pequeno porte. O processo de ensilagem foi acompanhado e realizadas coletas para análises bromatológicas, acompanhadas as condições de armazenamento e qualidade física do material. Os dados serviram para orientações aos produtores sobre as futuras ensilagens visando a melhoria da sua qualidade, e consequente aumento da produtividade.

As atividades no Hospital Veterinário (HV) envolvem a interação entre professores, alunos de pós-graduação e residentes. O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Animais Silvestres (LAPAS), anexo ao HV, acolhe animais selvagens encaminhados por órgãos oficiais por estarem em situação de posse ilegal, atropelamento, apreensão na zona urbana ou em condição de sofrimento. Em 2020 foram realizados 869 atendimentos de animais oriundos do IBAMA, Polícia Ambiental, Zoológico Municipal, Animais Silvestres socorridos e/ou apreendidos. No caso de animais mortos, por ser um espaço multidisciplinar, há também pesquisas específicas que buscam a recuperação de material genético de animais emblemáticos do cerrado como o lobo guará, tamanduá, veado catingueiro, onça-parda, entre outros. Em colaboração, os docentes da Reprodução Animal realizam a coleta de sêmen nestes animais, que é conservado para uso em reprodução em cativeiro, contribuindo para a manutenção da biodiversidade, incluindo animais com risco de extinção.

No Hospital Veterinário, professores, residentes e alunos assistem gratuitamente à Associação de Proteção aos Animais de Uberlândia, ONG's, animais doadores de sangue, Projeto Pet Care - UFU (animais abandonados nos campi e fazendas), canis do presídio, penitenciária e Corpo de Bombeiros, tanto em tratamentos preventivos dos animais alojados nas instituições quanto em animais recolhidos em situação de sofrimento.

A equipe do Hospital Veterinário, com destaque para os alunos da residência, também realiza a prestação de serviços a comunidade em geral, através de consultas, realização de exames laboratoriais e de imagem. São atendidos pequenos e grandes animais, além de animais silvestres.

O projeto de ação continuada "Carroceiro" que contribui para a saúde e bem-estar dos animais utilizados para a tração de carroças da região, que de outra forma, estariam fadados ao sofrimento ou a morte e contribui para o controle da disseminação de doenças como a anemia infecciosa equina. Adicionalmente, juntamente com alunos PPGCV também atendem gratuitamente grandes animais socorridos e/ou apreendidos pela Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais:

A extensão sempre teve um papel de destaque dentro da FAMEV, mas na maioria das vezes realizada com registro e divulgação dispersos, o que dificulta seu levantamento histórico. A criação da Coordenação de Extensão, do SIEX e a curricularização da extensão ajudaram a organizar, registrar e divulgar as ações realizadas. A partir do momento em que se tem relatórios do que se realiza dentro da FAMEV será possível identificar os pontos mais fortes e os pontos em que serão necessárias ações de incentivo. Com a renovação do PEX a cada 5 anos, será possível um diagnóstico desses pontos, com a sugestão de novas metas e estratégias para suprir as carências diagnosticadas.

A criação do PEX foi um momento em que se pode discutir sobre as ações extensionistas dentro da unidade, desde o conceito de extensão, suas modalidades, a importância de fazer o registro adequado, sendo possível nortear as linhas de extensão dentro da FAMEV. A Coordenação de Extensão consultou os servidores (técnicos e professores) e discentes (graduação, pós-graduação e residentes) através de formulários que foram enviados por email e também ficaram disponíveis na página principal da FAMEV. Também foi convocada uma reunião geral, com todos os servidores e alunos para se discutir os rumos da extensão da FAMEV. Foi realizada uma palestra para pós-graduação sobre os princípios da extensão e suas formas de cadastro. Após o resultado dessas ações, foi possível a construção de um PEX que reflete não só o entendimento da gestão da unidade sobre a Extensão, como também os anseios da comunidade acadêmica para os próximos anos.

10. ELEMENTOS PÓS TEXTUAIS

Responsáveis pela construção do documento:

Este Plano de Extensão (PEX) foi elaborado pelos membros do Colegiado de Extensão da FAMEV (COLEX-FAMEV), listados abaixo, mas de forma coletiva com a comunidade acadêmica e sociedade:

Carolina Franchi João Cardilli (coordenadora)
 Amanda Marchi Maiorano (membro docente)
 Bruno Serpa Vieira (membro docente)
 Fernanda Rosalinski Moraes (membro docente)
 Renata Lançoni (membro docente)
 Vitória Renata Souza Silva (membro discente)
 Felipe Cesar Gonçalves (membro técnico administrativo)

Outras informações:

11. REFERÊNCIAS

Bases legais, referências e normativas:

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 02 de fevereiro de 2006. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Zootecnia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de fevereiro de 2006, Seção 1, p. 34-35. Disponível em: <http://abz.org.br/wp-content/uploads/2020/02/diretrizes-curriculares-nacionais-zootecnia.pdf>. Acesso em 04 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 49-52. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251%20rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de agosto de 2019, Seção 1, p. 199-201. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>. Acesso em 04 out. 2022.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. CEPEA/CNA/IPEA. PIB do Agronegócio Brasileiro, 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasil-eiro.aspx>. Acesso em: 13 de set. de 2022.

Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Instituições De Educação Superior Públicas Brasileiras -FORPROEX. Plano Nacional De Extensão Universitária. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Disponível em: http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf. Acesso em: 03 de out. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução nº 1 de 2010**. Dispõe sobre a criação das Coordenações de Extensão. Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2010. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSEX-2010-1.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária. **Resolução nº 2 de 2011**. Dispõe a Coordenação de Extensão na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho da Faculdade de Medicina Veterinária, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 20 de 2015**. Aprova a criação da Coordenação de Extensão (COEXT) da Faculdade de Medicina Veterinária e dá providências. Uberlândia: Conselho Universitário, 2015. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2015-20.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Resolução nº 15 de 2016**. Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho de Graduação, 2016. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2016-15.pdf>. Acesso em 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Resolução nº 13 de 2019**. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e altera as Resoluções nº 15/2011 e nº 15/2016. Uberlândia: Conselho de Graduação, 2019a. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONGRAD-2019-13.pdf>. Acesso em 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 25 de 2019**. Dispõe sobre a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho Universitário, 2019b. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2019-25.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução nº 5 de 2020**. Dispõe sobre a elaboração do Plano de Extensão da Unidade (PEX) nas Unidades Acadêmicas e Unidades Especiais de Ensino, e dá

á outras providências. Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2020a. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2020-5.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução nº 6 de 2020**. Dispõe sobre a sistematização da extensão no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2020b. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2020-6.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução nº 5 de 2021**. Estabelece linhas de fomento para as Atividades de Extensão e Projetos de Cultura no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2021a. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2021-5.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução nº 8 de 2021**. Dispõe sobre a operacionalização de Programas de Extensão no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2021b. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2021-8.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução nº 14 de 2021**. Dispõe sobre o Regimento Interno da Rede de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2021c. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2021-14.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 31 de 2022**. Estabelece o Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão - PIDE da Universidade Federal de Uberlândia para os anos de 2022 a 2027. Uberlândia: Conselho Universitário, 2022a. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2022-31.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Resolução nº 39 de 2022**. Regulamenta a operacionalização das Atividades Curriculares de Extensão - ACE nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC em articulação com os Planos de Extensão das Unidades - PEX, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho de Graduação, 2022b. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONGRAD-2022-39.pdf>. Acesso em 04 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Resolução nº 46 de 2022**. Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho de Graduação, 2022c. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2022-46.pdf>. Acesso em 04 out. 2022.

World Health Organization. (2019) Taking a Multisectoral, One Health Approach. A Tripartite Guide to Addressing Zoonotic Diseases in Countries. World Health Organization, Food and Agriculture Organization of the United Nations and World Organization for Animal Health, Geneva, Switzerland. Available from: https://www.oie.int/fileadmin/Home/eng/Media_Center/docs/EN_TripartiteZoonosesGuide_webversion.pdf. Retrieved on 22-02-2022.

Portarias:

- PORTARIA DIRFAMEV Nº 31, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2019.
- PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 4041, DE 10 DE AGOSTO DE 2022.
- PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 1622, DE 12 DE ABRIL DE 2022.
- PORTARIA DIRFAMEV Nº 19, DE 20 DE MAIO DE 2021.
- PORTARIA DIRFAMEV Nº16, DE 03 DE MAIO DE 2021.

12. ANEXOS

I - Digite aqui a descrição do documento (SEI nº 23117.068220/2021-61 - 3975275)

Bases legais para construção do PEX:

- 1 – Resolução nº 7/2018 – CNE/MEC
- 2 - Resolução nº 25/2019-CONSUN/UFU
- 3 – Resolução nº 13/2019 – CONGRAD/UFU
- 4 - Resolução nº 5/2020 – CONSEX/UFU
- 5 – Resolução nº 6/2020 – CONSEX/UFU



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Franchi João, Coordenador(a)**, em 05/10/2022, às 09:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Rosalinski Moraes, Membro de Colegiado**, em 05/10/2022, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Serpa Vieira, Membro de Colegiado**, em 05/10/2022, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Renata Lançoni, Membro de Colegiado**, em 05/10/2022, às 12:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Cesar Gonçalves, Técnico(a) de Laboratório**, em 05/10/2022, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Marchi Maiorano, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/10/2022, às 15:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3108178** e o código CRC **3263B50F**.